

## A força do destino...

Nunca nos regosijámos com o mal de quem quer que fosse. Habitados a tratar das questões com toda a lealdade, quando temos de adoptar processos mais enérgicos na luta, fazemo-lo abertamente ante o adversário que dispõe de inúmeros meios de ataque. Por isso, quando é preciso, sabemos enfrentar altivamente todas as situações por mais graves que se apresentem.

As consequências dêsse procedimento por várias vezes e profundamente as temos sentido.

Não importa. Assim procedessem para comnosco aqueles que, colocados em situações de destaque, delas se servem somente para extravasar seu ódio contra os trabalhadores.

Quando os factos nos levam ao ponto de ter que estigmatizar com energia o procedimento incorrecto, desleal e desumano de alguém, também desassombradamente, pela palavra ou na imprensa, o fazemos, não nos importando os resultados que possam advir dessa atitude.

A classe operária, lutando pela conquistados seus interesses, denodadamente convencida da sua razão, sabe sofrer porque saberá vencer. Colocada nas emergências mais difíceis, perseguida, caluniada, ela tem sabido impor-se na defesa da sua organização sem atropelar ninguém.

A esta sua conduta tem correspondido, porém, o procedimento mais desleal, esmagando-a por vezes, pela força, fazendo abafar a sua voz pela violência.

São contudo momentâneos conquanto dolorosos êsses sacrifícios. Alguns têm deixado rastros de sangue que já mais se apagarão da estrada que a levará a destino. Os irmãos que baquearam fazem-na sentir ainda com mais entusiasmo a luta. Ela ergue-se rápida e caminha sempre ao encontro da verdade. Os trabalhadores têm uma intuição admirável. Eles sabem, sentem-no até, que as injustiças que sofrem em determinada altura serão como que o remorso que noutras contingências flagelará o espírito dos seus causadores.

Há quem só reconheça a dor do semelhante, quando por si perpassa idêntica. Os factos que vertiginosamente correm nas sociedades, confirmam esta asserção. Há missões que obliteram o raciocínio dos que as despenham. Estão neste caso muitas criaturas que conhecemos e que neste momento estarão talvez pensando no mal que têm feito aos trabalhadores, moralmente abatidas pelo que lhes está sucedendo.

Resultado infalível duma falta de visão inadmissível em criaturas que se têm julgado onipotentes e invioláveis...

Tudo isto, porém, é o mais lógico possível.

Os factos, em toda a sua eloquente demonstração, fazem ressaltar à vista estas verdades.

Neste momento, nesta hora mesmo, em que redigimos estas linhas, talvez alguém, olhando o céu, fixando as estrelas, recordando quem lhe é querido, e que está longe, sinta como que ferreia não apertar-lhe a garganta—formidável remorso das vítimas imoladas ao seu despotismo e rancor.

E então saberá avaliar o que é sofrimento, dor e opressão...

Notas & Comentários

Inimigação malévola

O "Correio da Manhã" transcreveu, quasi na íntegra, o que a propósito da sua recente prisão escreveu acerca da figura estranha e alucinada que matou Sidónio Pais quando este ia ao norte procurar ilusoriamente converter os monárquicos que se preparavam para o aniquilar.

Admirou-nos bastante a honra que nos concedeu o "Correio da Manhã" e que é cumulativamente uma gentileza que conquistará, para todo o sempre, o nosso coração sensível e agradecido.

Exprimimo-nos nesta linguagem suave e delicada a pesar duma voz, decerto impertinente e intrigante, nos insinuar, com velha insistência, que os monárquicos nunca se importaram muito que Sidónio fosse morto, no receio de terem de o correr a tiro, caso a sua vida se prolongasse.

E claro que não damos ouvidos a esta insinuação malévola e torpíssima.

Livros novos

A Livraria Civilização, do Porto, acaba de editar o romance "As auroras", da autoria do grande escritor espanhol António Zozia.

Obra preñe de ternura e emoção, evoca os dias já distantes da nossa infância, este romance conquistou um grande êxito em Espanha e noutros países para onde foi traduzido.

De resto, António Zozia, que é um espírito liberal, ocupa nas letras do país posi-

## ALERTA, CONSUMIDORES! Tipo único de pão para favorecer os consumidores?

Fala-se novamente no tipo único de pão, informando os jornais que a partir de Fevereiro desaparecerão os três tipos existentes para dar lugar àquele que será fabricado com diagrama escolhido pelo ministro da Agricultura.

Desde longa data a organização operária portuguesa defende o princípio do tipo único de pão. O tipo único, quando confeccionado com farinha boa, evitaria que as classes menos abastadas se alimentassem de lixo enquanto os endinheirados saboreiam o melhor pão. Além disso, em regime de vários tipos, a Moagem e a Panificação têm um pretexto admirável para fixar o índice dos seus lucros no preço mais elevado. Queremos dizer: nesse regime os industriais provocam a escassez do pão de terceiro e segundo tipo a fim de obrigarem à venda do pão de primeira.

Entre outras vezes, a extinta União Operária Nacional, em 1918, entregou ao governo de Sidónio Pais uma representação advogando o estabelecimento do tipo único de pão com um diagrama que evitaria muitas enterites, gastrites e enterocolites. Sidónio Pais achou razoável a reclamação da central operária. Prometeu mesmo torná-la uma realidade visto ela corresponder a uma grande aspiração popular.

### A influência da Moagem

Não contava, porém, o chefe da revolução de 5 de Dezembro com o poder da

Moagem. Embora em defesa dêsse grande princípio se erguesse uma população, contra ele se levantou uma voz muito mais poderosa do que aquela: a de João Castanheira de Moura.

E essa voz teve o condão de adormecer Sidónio Pais que daí por diante votou à aspiração popular aquele desprezo que se tem pelas coisas que não interessam.

Mas—caso paradoxal—uma Moagem também concorda com o tipo único. Não quando o povo o reclama nem quando os interesses da população o exigem. A Moagem concorda com o tipo único sempre que tem armazenada potreira que não pode impingir em regime de vários fabricos.

E por isso que assistimos há muitos anos a esta vergonhosa e triste comédia: decreta-se o tipo único sob a base dêsse ou daquele diagrama. Nos primeiros dias o pão aparece saboroso. Nas nossas casas exclama-se entre grande entusiasmo:

—O pão agora está bom!

### O eterno motivo

Passados dias o pão começa a aparecer menos saboroso e depois completamente intragável. Então a alegria converte-se em tristezas:

—O pão está mesmo uma porcária!

Nessa altura a Moagem fez desviar a farinha para o fabrico de bolos, massas e doces. E por portas travessas fabrica-se também um

pão especial, chamado clandestino, para as "caras larcas", para os meninos preferidos. O que a Moagem nos fornece, fabricado com todas as impurezas armazenadas durante meses e meses, já não pode tragar-se.

Vem depois novo regime. O ministro da Agricultura faz publicar um diploma, redigido na mesma linguagem oficial e vasia, no qual declara que por não convir o regime de tipo único ele se modifica para o regime de três tipos.

### Os resultados sempre os mesmos

Escusado lembrar aos leitores o que nos dá a experiência deste regime. Todos os que comem pão, e não exageramos dizendo que são os 600.000 habitantes de Lisboa, sentiram já os efeitos. Nos primeiros dias, as prateleiras das padarias estão atulhadas de pão. Mesmo o de terceira categoria é tragável. O de segunda melhor e o de primeira excelente.

Mas as belezas deste regime têm a duração das rosas do poeta. E a indignação contra a falta de pão de terceira e má qualidade do de segunda atinge o rubro.

Assopra-se novamente o restabelecimento do regime único. Aqui tem o leitor a síntese de todos os regimes de pão: quando a Moagem precisa desquitar-se do lixo aceita o tipo único; quando quer que os seus lucros aumentem opta pelo outro regime. O fornecimento do pão, o que aliás sucede com os outros géneros alimentares, obedece mais aos interesses de uma coorte de

ladrões do que aos interesses de população.

### Basta de mistificações

O tipo único que se anuncia para Fevereiro não será melhor nem pior do que o tipo único que existiu.

Não temos outra ideia quanto ao futuro da população. A Moagem, quer ela se acoberte na Companhia Nacional de Alimentação, quer na Companhia Aliança, será sempre a Moagem—a maior quadrilha de ladrões.

Somos partidários do regime de tipo único de pão. Mas de um regime que não se preste aos torvos designios dessa fatídica entidade. Queremos esse regime, quando ele nos forneça um pão barato, tragável e sadio, um pão que não seja a causa de muitas enfermidades.

Desde que não se inspire nestes princípios humanos, não poderemos concordar com esse regime porque ele é uma autêntica mistificação.

### Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$50  
A peste religiosa..... \$50  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA  
ou no Caisdo Sodré, 82

## Todo o trabalhador deve assinar "Os Mistérios do Povo"

### Sob o regime capitalista

#### Melhoramentos num porto

LONDRES, 17.—O programa de melhoramentos no porto de Dakar compreende a construção de um molhe de 360 metros de comprimento e 70 de largo, prolongamento até 100 metros dos actuais molhes e ainda criação de mais dois de 150 metros de largura. Os trabalhos são feitos por tarifas. —(L.)

#### Um convite à especulação

LONDRES, 17.—O administrador da Nova Guiné comunicou que aquele país se encontra em condições de cultivar o café, a borracha, chá e outros produtos. —(L.)

### FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

### LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki  
Como se forja um Mundo Nuevo..... 6500  
Cuentos de Italia..... 6500  
La vida de um Hombre inncesario..... 6500  
Wladimir Korolenko  
El Imperio de La Muerte..... 6500  
Dr. G. Feydoux  
La vida tragica de los Trabajadores..... 10500  
Jean Masestan  
La Educacion Sexual..... 10500  
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade..... 9500  
E. Reclus  
La Montaña..... 6500  
El Arroyo..... 6000  
Octavio Mirbeau  
El Calvario..... 6500  
P. Kropotkin  
La epica, la revolucion y el Estado..... 6500  
Luis Fabry  
Critica revolucionaria..... 6500  
H. Malatesta  
Ideario..... 6500  
F. Dostoyevsky  
Los Hermanos Karamazov..... 9500  
Trotsky..... 550  
G. Williams..... 1500  
C. de G. O. N. M.—Proclamação consciente..... 5500

### LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários—Preço..... 10500

### Pedidos à administração de A BATALHA

Concepção Anarquista do Sindicalismo..... 3500  
A greve dos inquilinos..... 1500  
Noviow.—A emancipação da mulher Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução..... 4500  
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários..... 1550  
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus..... 1550

### Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.  
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.  
No Sertão d'África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias em administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

...nho um lugar de destaque, o que justifica plenamente o triunfo das suas obras.

"As auroras" foram traduzidas para português pelo sr. Novas Teixeira e nas páginas dêsse romance perpassa um grande anseio de beleza e perfeição.

### A SITUAÇÃO NA CHINA

## Xangai, o último reduto dos estrangeiros

Os cantoneses—assim se designa o exército que empreende vitoriosamente a luta nacionalista na China—continuum senhores da situação, a pesar dos esforços dos ingleses em desmentir o que lhes desagradava e em atenuar o cheque que a sua influência está sofrendo. Agora, as atenções convergem sobre Xangai, último reduto dos estrangeiros intrusos. A batalha em torno de Xangai será decisiva nos acontecimentos em ocorrência.

A cidade de Hankeou continua em poder dos cantoneses, e as forças inglesas não têm capacidade nem prestigio para dominar a situação.

As agressões aos estrangeiros continuam com fúria, tendo sido muito maltratado o cônsul belga. Os armazens de britânicos são saqueados e incendiados.

A Inglaterra ergue-se numa luta pouco vantajosa. O exército inglês tem as suas bases em Hong-Kong, ameaçando o sul da China, e em Tien Sin, visando o norte. Xangai é o ponto de mira dos ingleses e, se a cidade cai em poder dos cantoneses, a influência da Inglaterra fica seriamente abalada no Extremo Oriente. Pois é no porto de Xangai que se concentram grandes forças navais dos estrangeiros—são 13 navios de guerra ingleses, três franceses, sete americanos, um italiano e dois japoneses. Nas ruas da cidade são construídas barricadas e outros preparativos se fazem para atender o desembarque de tropas.

A agitação é grande em Xangai. A boicotagem aos estrangeiros já começou. As crianças e as mulheres inglesas abandonaram a cidade e recolheram a bordo dos navios. Têm havido sucessivos tumultos. Os operários da concessão britânica declararam-se em greve.

Como se vê, a agitação nacionalista dos chineses assume foros de conflagração mundial, embora ainda esteja aquém de uma profunda convulsão social, a pesar da ingerência bolchevista...

### Preparando a guerra

LONDRES, 17.—O ministro dos negócios estrangeiros, sr. Chamberlain, trabalhou ontem todo o dia, tendo demoradas conferências com o chefe de estado-maior do exército, sir George Milne. Parece terem sido tomadas energias providências para a defesa dos interesses na China. —(L.)

### Buscando a salvação

XANGAI, 17.—Estão já em Xangai todos os ingleses que residiam na montanha de Kulhing. Apenas uma mulher missionária se recusou a deixar o seu posto. —(L.)

### Mais navios para a China

LONDRES, 17.—Cinco cruzadores da esquadra britânica do Mediterrâneo receberam ordem de partir para a China. Afirma-se que vários navios de guerra de primeira classe vão igualmente largar das suas bases para as águas chinesas. —(L.)

### As sugestões britânicas

LONDRES, 17.—O conselho de ministros reuniu-se hoje para apreciar as informações recebidas de vários pontos da China incluindo telegramas do conselheiro da legação, Omailley, que se encontra em Hankow, que se referem à situação naquela cidade e às suas próximas conversações com Eugene Chen, ministro dos negócios estrangeiros do governo de Cantão. Diz-se que a troca de impressões entre o Foreign Office e as chancelarias das potências com interesses na China, acerca da defesa de Xangai, prosseguem satisfatoriamente.

O Daily Mail escreve que os aconteci-

mentos do interior, na reforma que vai alterar profundamente a actual organização policial, inclui a criação, como entidade suprema, em tudo poderosa e dominante, da Intendência Geral da Polícia.

### SECCÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

## PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista Antonelli.—A Russia bolchevista..... 3500  
Cura Merlier.—A razão do padre Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)..... 2500  
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu..... 6500  
Geo Williams.—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou..... 1500  
Gustavo Le Bon  
As primeiras consequências da guerra..... 8500  
Ensaios psicologicos da guerra europeia..... 8500  
Leis psicologicas da evolução dos Povos (etc)..... 6500  
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção..... 5500  
Educação e Hereditariedade..... 4500  
Hamon  
A conferência da paz e a sua obra As lições da guerra mundial..... 8500  
O movimento operário da Grã-Bretanha..... 5500  
Psicologia do socialista-anarquista A crise do Socialismo..... 5500  
A psicologia do militar profissional..... 5500  
Henrique Leone.—O Sindicalismo..... 4500  
Heliodoro Salgado  
O culto da imaculada..... 500 10  
Jean Grave  
A sociedade Futura..... 5500  
O indivíduo e a sociedade..... 4500  
Joseph J. Ettor.—Uniãoismo Industrial..... 550  
Julio Guesde.—A lei dos salários..... 550  
Julius Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática..... 3500  
Kropotkin  
Anarquia, sua filosofia e seu ideal A Grande Revolução (2 vols)..... 10500  
A moral anarquista..... 550  
Os bastidores da Guerra..... 350  
O Estado e o seu papel histórico Lazare.—A Liberdade..... 1550  
N. Lenin.—Os problemas do poder dos Soviets..... 1550  
O Estado e a Revolução..... 4500  
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha..... 550  
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo..... 3500  
Machado Inchofer.—Monarquia jesuitica..... 3500  
Nietzsche  
Anti-Cristo..... 4500  
Genealogia da moral..... 4500  
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural —Georgicas..... 350

### O delírio das riquezas

#### Uns são pesquisadores...

LONDRES, 17.—Os pesquisadores de tesouros da armada espanhola afundada em Tobermoy encontraram vários objectos de estanho e punhos de espadas que retiraram do fundo do mar. —(L.)

#### ...e outros são assaltantes

ROMA, 17.—Um grupo de indivíduos tentou arrombar, durante a noite, uma das janelas da catedral de São Pedro em cuja sacristia existe um verdadeiro tesouro. Apesar de perseguidos a tiro pela polícia, os assaltantes conseguiram fugir. —(L.)

mentos de Hankow não são fáceis de repetir em Xangai, onde os recursos das potências são muito superiores. —(L.)

### RUMORES DE GUERRA

## Os norte-americanos ocupam deveras a Nicarágua

### e o governo mexicano apresenta-se contra as ameaças dos Estados Unidos

A pesar de os estados da América Central protestarem ostensivamente contra o imperialismo dos Estados Unidos, a guerra ameaça assolar os povos de Nicaragua e do México para engordamento dos financeiros norte-americanos.

O sr. Kellogg, inspirador desta política de agressão a nações sem poder militar, mas agitado pela rajada nacionalista que anima a burguesia, em toda a parte, preparava-se para suportar os ataques que o Senado vai desencadear pela voz de vários senadores.

O governo norte-americano persiste na pretendida agressão aos dois pequenos estados, porque os financeiros e os capitalistas não desistem de conquistar o domínio absoluto nas costas e territórios das Américas do Norte e do Centro. Ao mesmo tempo, o México, usando da clássica subtileza diplomática, declarou, pela voz do embaixador em Washington, que não deseja a guerra, mas está disposto a defender-se com energia de todas as agressões. E o governo mexicano acaba de reconhecer oficialmente o governo liberal de Sacasa, que luta na Nicarágua, e com armas na mão, contra o governo conservador de Diaz que os Estados Unidos apoiam com as suas esquadras nos portos de Nicaragua.

Os Estados Unidos intensificaram a sua ocupação militar de Nicaragua, não se tratando já da defesa dos interesses dos seus nacionais, mas de uma ocupação definitiva. Os fuzileiros da marinha norte-americana avançam por aquele país, alargando de tal modo a zona neutral que a Nicarágua se tornará brevemente uma colónia dos Estados Unidos.

### O desinteresse do presidente Diaz

WASHINGTON, 17.—Segundo a oferta da paz apresentada pelo presidente Diaz aos revolucionários da Nicaragua, a eleição do chefe do Estado electuar-se-há em 1928 que é quando termina o mandato do actual, confiando este, epretanto, importantes postos nos poderes executivos e judiciais aos seus actuais adversários. —(L.)

### Uma questão inflamável

TAMPICO, 17.—A "Sinclair Oil Company" obteve do tribunal federal uma sentença contra a determinação do ministério mexicano da indústria, que cancelou as licenças para a abertura de novos poços nos campos petrolíferos de Tarantura. —(L.)

## UMA PRISÃO

Foi há dias posto em liberdade, depois duma permanência de 23 dias no forte de Sacavem, o ferroviário Ludgero da Conceição Cigarrito.

### O "Patrão Lopes" seguiu para o Norte

O vapor "Patrão Lopes" seguiu ontem para o Norte a fim de prestar socorro à canhoneira "Mandoyra", que sofreu avaria quando andava na fiscalização da pesca.

### "A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

## A "Batalha" analisada por um "meneur" das forças-vivas

O sr. Alfredo Ferreira não esperou pelas 48 horas que lhe demos de prazo para provar a afirmação de que, a Batalha atacava o Século em nome dos interesses dum dos bandos que vergonhosamente se degradam na Associação Comercial. No sábado transacto, aquele meneur das "forças vivas", antes de deixar sair em repuxo a lama em que é inextinguível para arremessar a adversários que bem a merecem porque são da sua força, deu logo explicações bastante claras e satisfatórias.

Declarou perentoriamente que não acusara a Batalha de publicar artigos a tanto por linha e que se assim o afirmava não era por medo das nossas diatribes, mas por ser verdade.

Em face disto a nossa intimação não tem razão de ser. E ainda bem que assim sucede porque não temos nenhum empenho especial em exautorar criaturas que são inimigas dos interesses das classes trabalhadoras, fora do terreno em que êsses interesses se debatem.

Permitiu-se o sr. Alfredo Ferreira discordar da maneira como orientamos as nossas campanhas. Essa discordância só nos honra visto que andariamos errados se um novo rico nos aplaudisse proclamando que estávamos na lógica e na justiça e na verdade.

Fala também na nossa linguagem despejada. A resposta a essa infundamentada acusação—acusação que é um lugar comum de todos os tempos e de todas as épocas—não pode ser encarada muito a sério.

Uma entidade chamada Moagem trafica com as farinhas, explora o seu pessoal, falsifica o pão, envenena os consumidores, compra jornais e corrompe políticos. Analisando todas estas infâmias, julgando todas estas fraudes, apreciando todos estes crimes que linguagem podemos nós usar ou, antes, onde iremos buscar os adjetivos para caracterizar a acção da Moagem e o feitiço moral da mesma Moagem?

Evidentemente que não podem ser os mesmos que se aplicam à descrição dos edifícios pintados por Watteau ou aos amores de Paulo e Virginia descritos por Bernardin de Saint Pierre.

Exemplifiquemos: a Moagem envenena, porque o seu pão arruína a saúde e dá a morte; a Moagem rouba o pão e vende-o por preço que é um roubo. Devíamos chamar-lhe "a meiga e gentil e loira Moagem"? De certo que não. E daí a linguagem despejada—linguagem essa que nós usamos sem recorrer às palavras grosseiras das campanhas de O Seculo de que o sr. Alfredo Ferreira é ardente defensor, se não proprietário por aquele processo que, empregado por nós, sem despesa dum vintém, nos dava também a posse de O Seculo.

Disto talvez não perceba muito bem o sr. Ferreira. Este senhor, em matéria de linguagem, quer escrita quer falada, permite a quem tiver a chinesa paciência ou falta de gosto de o ouvir ou ler um infalível vaticínio: uma reprovção na prova escrita—ditado de menino de escola—num exame de instrução primária.

Nota o mesmo paladino dos "honrados" comerciantes que inventaram o metro de noventa centímetros e o quilo de novecentos grammas a circunstância de A Batalha parecer estar ao lado dos inimigos de O Seculo. Não parece estar—está de bem definida maneira.

Os inimigos de O Seculo são as classes trabalhadoras tantas vezes prejudicadas, espinhadas, insultadas e caluniadas por aquele jornal.

Esta inimizade—a de A Batalha—vem de longe. Não podemos—o espaço não é elástico—referir todas as causas dessa inimizade, mas, no entanto, podemos, de passagem, citar algumas:

O Seculo é um jornal que está em leilão permanente: aluga-se, vende-se, prostitui-se a quem mais dá. A Batalha não se aluga, nem se vende, nem se prostitui.

O Seculo, quando da ameaça da pena de morte, advogou a calorosamente, ao passo que A Batalha a combateu com energia, com sinceridade, com arrebatadora veemência. O Seculo defendeu os assambradores contra os consumidores e A Batalha tomou o partido dos con-



## UMA OPINIÃO

# A reforma da instrução deve realizar-se em benefício das classes trabalhadoras

No meu último artigo dizia eu, e na verdade assim é, a nova reforma do ensino que já para si se anuncia, tem que ser feita por quem do ensino tenha, além da verdadeira noção, a necessária experiência.

É facto que os indivíduos já ouvidos, saguado as notícias dos jornais — os reitores dos liceus — são pessoas que pela responsabilidade do seu cargo, obrigam a conhecer aquilo que mais convém fazer, pois é a eles que as direcções dos estabelecimentos de ensino estão entregues; e nem eu duvidarei da sua competência, enquanto na maioria dos casos, poucos deles se tenham movimentado no sentido de alargar a sua esfera de acção de maneira a invadir até o próprio campo proletário, aquele campo que, embora árduo e agreste, muita vocação e competência pode ocultar, bem pelo contrário, e isto sem intenção de censura, ainda há pouco as suas funções directivas ou dirigidas foram um pouco restringidas pela criação do tal quadro do inspetorato.

Mas ainda que assim não fosse, e a todos os reitores dos Liceus tivesse sido possível fazer qualquer coisa em favor do ensino particular, a exemplo do que já alguns têm feito e entre eles de justiça é destacar o dr. Sá e Oliveira, a quem muito devem as Universidades populares, nem por isso a anunciada reforma ficaria completa ou sequer perfeita, não, porque não obstante a sua boa vontade e reconhecida competência, lutaria com os constantes impedições burocráticas, impostos por este Estado empaleta a todas as grandes iniciativas ou grandes empreendimentos e um deles, senão o maior, seria o costume de negar o argumento da falta de verba. Verba que, existindo para manter um exército em todo o mundo, não é para a educação, e não é para a cultura, e não é para a ciência, e não é para a arte, e não é para a indústria, e não é para a agricultura, e não é para a pecuária, e não é para a mineração, e não é para a exploração dos recursos do subsolo, e não é para a defesa, e não é para a saúde, e não é para a previdência, e não é para a assistência social, e não é para a habitação, e não é para a urbanização, e não é para a conservação do meio ambiente, e não é para a promoção do desenvolvimento humano, e não é para a realização dos sonhos da humanidade.

Admitindo que nenhum desses males, contudo, existia e que os reitores ou a pessoa incumbida de elaborar um diploma de uma tal grandeza reunia os necessários requisitos e encontrava em tudo as maiores facilidades, ainda nem assim as classes populares tirariam o resultado que mister e tirar e não porque, além de para elas nada ter sido simplificado, o mal, o grande mal, continuaria a existir. E se não, os defensores dum tal sistema de reformas que nos digam qual a maneira que o proletariado tem para se instruir, pela frequência dos Liceus ou das Universidades, se além das suas próprias serem caríssimas e só acessíveis aos ricos, uns e outras só funcionam de dia e a horas a que esse mesmo proletariado tem que frequentar a oficina, permanecer no escritório ou estalar-se nos «ate-lie», para deles tirar os míseros e míseros proventos com que faça face a essa enorme tirania de preços, que lhe custam os géneros mais indispensáveis à vida.

Além disso, e para o que urge olhar convenientemente, pois ninguém paga mais para a instrução, como para todas as necessidades da vida do que ele, proletário, criador de todas as riquezas sociais e colaborador indispensável de todas as manifestações da ciência, ainda ficará por resolver outro dos grandes problemas e quem sabe se o principal, ou seja o da instrução primária, base fundamental de toda a instrução.

E pela instrução primária é que a reforma tem que se iniciar. É preciso que se dê à Escola Primária a função de atrair a si a população que numa criminosa indiferença de

tudo e de todos para aí se estraga e prostitui publicamente. E essa função, só lhe pode ser facultada se além de professores competentes, pouco dispostos a num desprezo absoluto pelos mais sagrados princípios de humanidade, aplicar castigos corporais às pobres criancinhas de forma a deixar-lhes as mãos e os pés livres, a consciência imperdoável, qual a sua (?) orientação política, social ou inclinações de beleza, lhes dermos os que reúnem as qualidades de bons instrutores e de bons educadores e a cantina onde os pobres falam de alimento nos seus desconfortáveis lares, encontrem além do carinho, a sua refeição, o bibeirão, os sapatos e até os livros e apetrechos escolares, porque só assim conseguiremos debelar essa terrível onda de analfabetismo que tanto nos prejudica, dar à terra quem dela percebe, furtar às perigosas aventuras da emigração uma razoável parte dos seus tentados e roubar ao convívio das ruas e quem sabe se à senda do crime e da prostituição, a sua maior percentagem, percentagem que só em Lisboa se eleva a dez mil, que tantos são os desgraçados que no desabruchar da vida nessas ruas lamuriam a repulente e odiosa «smolinha».

Depois disso feito, e para o que nem a celebrada verba faltará se empregarmos aquela energia, firmeza e persistência que costumamos empregar quando se trata de dotar o exército ou os mantenedores da ordem com os mais modernos instrumentos de destruição, vão então aos outros ramos de ensino, mas com a mesma intenção e vontade. Não quero com isto dizer, que se não aproveite a ocasião — e tão poucas aparecem — e que se não faça aquilo que seja possível; bem pelo contrário, faça-se, mas não se esqueça a primária, nem se faça como de costume; confundir, baralhar e deixar tudo na mesma, se não pior.

Faça-se alguma coisa, mas o que se fizer que seja com critério e não como há pouco, em que dessa baralheira saiu prejudicado e não pouco o pobre pessoal menor, que até os seus vencimentos viu reduzidos, e até dum critério ridículo e mesquinho, a título dum diuturnidade de papel, uma diuturnidade imaginária e ao que se diz, por falta de verba, por uma diuturnidade burlesca. Que se atente no facto dum professor ser quase um enciclopédico, apto a leccionar tudo, desde o português ao cochinchinês e desde o desenho à geografia; sem ter uma especialidade a que se possa dedicar, e ainda a essa espécie de lotaria que são os exames; isto é claro, enquanto as classes trabalhadoras se não interessarem como devem por aquilo que mais respeito lhes diz, porque depois não.

Depois, a reforma será então como eu a preconizo e a escola, seja qual for o grau do ensino que ministre, passará a ser a Escola Popular, Racional e Educadora. Não uma escola ou Universidade apta a fazer doutores todos os indivíduos, ou catequistas todos os cidadãos, mas uma escola para ensinar a ler todos os que trabalham e a preparar cada um segundo a sua vocação ou inclinação. Uma escola que destrua a igreja, arraze as cadeias, incendeie os lupanares, deite abaixo as tabernas e acabe com a lenda das inteligências que só o dinheiro faz e a fortuna agüenta, mas até lá, e enquanto os que trabalham como bons burgueses mutuamente se insultam e agredem, que alguma coisa façam aqueles que o podem fazer, mas sem vexar os humildes, nem provocar a sua miséria, pois com isso, nada lucra o ensino, nem ganha a ideia conservadora ou o Estado, antes pelo contrário...

Paulo EMILIO

sumidores contra os assambarcadores; aquele jornal defendeu a União dos Interesses Económicos contra a população, nós defendemos a população contra a União dos Interesses Económicos.

Será necessário expor mais causas da nossa inimizade e do nosso antagonismo, ardentes, profundos e irredutíveis?

## OS QUE MORREM

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Américo da Silva Carvalho, filho de Anselmo José de Carvalho, operário fundidor da fábrica Portugal.

O funeral sai da R. do Sol, a Chelas, Quinta Nova, para o cemitério Oriental.

## A BATALHA na provincia e arredores

### Coruche

#### Uma ideia de mau senso

CORUCHE, 16. — Alguns indivíduos, cujos nomes nós não interessam, tiveram uma reunião com a direcção da Sociedade Instrução Musical, cuja filarmónica foi convidada a tomar parte numa vacada que se realiza quinta-feira próxima, ao que dizem, em benefício da organização de bombeiros desta terra. Os promotores da vacada tiveram uma triste ideia ao pensarem no modo de arranjar verba para aquisição de material de incêndios. Para promover o bem usar o mal é descabido. — C.

## AGATÃO LANÇA

punido com 10 dias de prisão. Foi punido com dez dias de prisão, o 1.º tenente sr. Agatão Lanza. Este oficial continua preso no hospital da marinha.

## LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA. É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

## TIVOLI

**ORIENTE**  
Super-Film de Costumes Arabes, em dez partes, com  
**MARIA JACOBINI**  
(Simultaneamente, em dois papéis)  
**HARRY LIEDTKE**  
**Robinson Crusoe**  
Desenhos Animados  
Cine-Magazine — Uma cine-farga  
Audição especial pela Orquestra, sob a direcção do Maestro Nicolino Milano.

## A'S 21 HORAS

«ORIENTE» que retrata, ora a vida nômade das caravanas que vagueiam pelo tórrido deserto, ora os prazeres do moderno Cairo, está impregnado da beleza voluptuosa do Egito.

A formosa Jamila está apaixonada pelo oficial inglês Harry Roussel. Com um filho nos braços, Jamila atravessa um calvário de martírios, para escapar ao odor da sua tribo que não perdoa que uma árabe se deixe seduzir por um estrangeiro. Mas a irmã de Jamila, a bailarina Katia, está também apaixonada por Harry. E Katia luta com um cruel dilema: Realizar a sua felicidade ou a de sua irmã, a quem estremece...

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No Variedades

A peça de Abati e Paso «Inferno», tradução de João Soller

*Inferno*, uma peça demencia para fazer rir, foi levada à cena, nas duas sessões habituais do Variedades, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Farga, comédia, o que possa ser, um pouco de tudo, o que é com certeza e uma fábrica perene de gargalhada, esufantíssima e que tem a vantagem de ter sido traduzida por João Soller, que no assunto é mestre consumado. Se não é do velho repertório do Gimmass, não é também do mais novo. E, precisamente por isso Maria Matos e Mendonça de Carvalho a vieram recordar, decorridos já alguns anos, pondo-a na cena outra vez. É escusado assinalar a intervenção dos poderes públicos para dominar a sanha de meia dúzia de criaturas exaltadas. Certa, porém, que esta discussão, de pequeno escândalo formado em redor da tradução de Pereira Coelho e Matos Sequeira, redundou não apenas no sucesso que se esperava, pelo que a peça vale como teatro, como técnica, como factura de montagem, mas, mais do que tudo isso, num formidável triunfo, que fez do Trindade o teatro das maiores enchentes, de Lucília Simões, pela sua criação na «Garçonne», a actriz mais em foco e ponto de referência de todos quantos, acirrada a sua sensibilidade, não quiseram deixar de ver a peça e de maior celebração dos últimos trinta anos em Lisboa. Repete-se hoje.

### Nogueira de BRITO

Nota.—Um lapso imperdoável fez com que não citássemos na crítica da *Justiça* o trabalho excepcional da grande artista que é Adelina Abranches. Não foi maior nem menor do que todos os outros que tem feito. É igualmente poderoso de observação, extraordinário de naturalidade.

N. de B.

### A ópera «Inez de Castro», de Rui Coelho

Em homenagem ao velho maestro Manuel Benjamin teve lugar em São Carlos a primeira representação da ópera de Rui Coelho *Inez de Castro*. Assunto de tal magnitude assustaria qualquer outro compositor que não fosse Rui Coelho, intemerato batalhador que de há uns anos a esta parte vem lutando com tanta maior vontade, inveja e insinuação de toda a espécie.

A Rui Coelho cujo talento tem caminhado à custa de enormes sacrifícios desde os monetários aos morais começa a ser reconhecida a sua arte de maestro e a representação de *Inez de Castro* vem confirmar esta asserção. A maneira carinhosa como a sua nova produção foi recebida, os aplausos que ouviu e as referências que lhe foram feitas sinceramente, devem encorajá-lo para que ele triunfe definitivamente. *Inez de Castro* acompanha as faixas principais da rainha mártir, o discríto reveste uma inspiração agradávelíssima. Não lhe fica inferior; antes pelo contrário, a cuidada orquestração, aquilo a que legitimamente pode chamar-se técnica da harmonia. Rui Coelho tratou da orquestra com uma grande proficiência e só assim se compreendia tendo de fazer face a cenas de tanto relevo dramático. O segundo acto da ópera é, no nosso entender, o melhor construído, sente-se nele o dedo do músico cuidadoso para quem não há dificuldade de expressão musical.

Para o realce da *Inez de Castro* contribuiu o bom desempenho dos artistas que nela entraram, entre os quais se destacam os dois protagonistas Alves da Silva e Fernanda Corte-Real. A intervenção neste notável espectáculo lírico de Augusto de Melo, dos cenógrafos Renda, Serra e Amancio, do ensaíador dos coros Alfredo Mantua e numa palavra, o esforço de muitos outros bons elementos, ajudaram ao êxito completo que a ópera teve.

N. B.

### Concerto da Orquestra Portuguesa

O concerto da orquestra que Fernandes Fão tão bem dirige e que foi o nono da temporada agradou inteiramente pela boa execução que teve e pela delicada selecção dos números que compreendeu. Uma primeira audição veio despertar ainda maior interesse: a selecção em «suite» da ópera de Rimsky-Korsakow «A filha da neve». Como todas as obras do grande músico esta ópera obedece a regras de composição cuja grande beleza rítmica. A originalidade dos timbres, a riqueza do elemento melódico colocam-na entre as melhores da escola russa. Além desta primeira audição a Orquestra Portuguesa tocou muito bem os extractos do «Parsifal», «Tanhäuser», a sexta sinfonia de Tchaikowsky e o soberbo poema sinfónico «Juventus», de Sabata. Este concerto foi um dos que nesta época, maior brilho atingiram, sendo de frisar os progressos que dia a dia a orquestra vai acentuando.

N. de B.

### A nova Companhia de Circo

Nova companhia de circo, novos atractivos e, portanto, um interesse crescente da parte do público que preza estes espectáculos do Coliseu, constantemente a dar-nos variedades. Na nova companhia há uma simpática variedade de «bichos» que nela têm uma ótima reputação, hienas, cavalos, macacos, cães, todos muito bem educados, gentis, habilidosos, aptos a realizar exercícios que nem sempre os «racionais» conseguem. De tal forma estes irracionais insinuam-se no comportamento que até naquelas habilidades de *menor lila*, como a do *ponney* que escocia uma bola que cai por cima das cabeças dos espectadores, a assistência rejubila, manifestando a sua simpatia e aplaudindo com calor.

Uma atracção desta companhia é o grupo feminino apresentado nos vários números, e em que se mostram algumas apreciáveis plásticas. Tem um carácter exótico o coro das hienas, atroador, berrante, às vezes emocionante. Psalmódia curiosa de vozes enraivecidas, desconhecidas, estranhalas pela disciplina do domador. O espectáculo do Coliseu é bastante variado e a ele não falta a luta de boxe entre o homem e o *ponney* que tem na verdade bastante graça.

Maria Matos no «Inferno». Maria Matos, cuja personalidade artística é por demais conhecida do público de todo o país, das ilhas e do Brasil, figura destacante entre as primeiras do Teatro Português, intérprete sublime da «Sombra» e da «Inimiga», vinte anos de teatro

levados com a maior probidade e o maior respeito pelo público, actriz que tem abordado brilhantemente todos os géneros de papéis, realiza agora com empresária e primeiro elemento da magnífica companhia que actua no Variedades — o bonito e simpático teatro do Parque Mayer — a alta e louvável missão de alegrar, fazer viver contente e feliz este bom povo de Lisboa.

### Como da «Garçonne» se fez um triunfo

É inútil dizer que quando os dois artistas Lucília Simões e Erico Braga escolheram para o repertório da sua companhia a peça «A Garçonne», apenas contavam que ela obtivesse um grande sucesso, dado o êxito obtido em Paris, onde a viram em cena. Estavam, portanto, longe de que a obra de Vitor Marguerite suscitasse tamanha discussão e provocasse até a intervenção dos poderes públicos para dominar a sanha de meia dúzia de criaturas exaltadas. Certa, porém, que esta discussão, de pequeno escândalo formado em redor da tradução de Pereira Coelho e Matos Sequeira, redundou não apenas no sucesso que se esperava, pelo que a peça vale como teatro, como técnica, como factura de montagem, mas, mais do que tudo isso, num formidável triunfo, que fez do Trindade o teatro das maiores enchentes, de Lucília Simões, pela sua criação na «Garçonne», a actriz mais em foco e ponto de referência de todos quantos, acirrada a sua sensibilidade, não quiseram deixar de ver a peça e de maior celebração dos últimos trinta anos em Lisboa. Repete-se hoje.

### Despedida de «Sascha Morgowa» e estreia de «Pim! Pam! Pum!»

A pesar do acentuado êxito que estava obtendo e ainda ontem confirmado pela estreia do quadro «Sascha Morgowa» e o seu cavalo sábio «Lulu», despede-se hoje no Teatro Salão Foz a grande companhia de bailarados russos e divertimentos «Sascha Morgowa», uma das melhores atracções que nos têm visitado.

Amanhã, estreia-se a série de quadros de conjunto «Pim! Pam! Pum!» da autoria de Pedro Bandeira, Alvaro Leal e Raúl Ferrão e que será interpretada por um grupo de artistas portugueses, sendo o corpo de baile dirigido por M.me Sascha Morgowa.

Tanto os autores como os cenógrafos e o professor de indumentária M. Castelo Branco capricharam em apresentar um espectáculo cheio de atractivos para cuja execução contribuíram com todo o seu «savoir faire» e o hábil encenador Henrique Santana e M.me Sascha Morgowa. Além da costurada «matinée» que começará às 3 horas, o Foz passará de amanhã em diante a dar duas sessões nocturnas, sendo a primeira às 8 e meia e a segunda às 10 e meia, não havendo programa cinematográfico.

Os preços não são aumentados.

### Conchita Ullia no Gimmass

Continua ainda em cena durante algumas noites a palpitante comédia da actualidade do dr. Ramada Curto, «O caso do dia», que, como o concurso da notável comediante Conchita Ullia, forma um magnífico espectáculo com a estreia de três números «A sensação», «Estudantina Pré», «Padre Nuestro» e o seu grande êxito «A hierro mata».

«O Pé de Salsa» no Avenida. «Pé de Salsa» é o título do «vaudeville» ora em cena neste festejado teatro. No seu género, «Pé de Salsa» é uma peça modular, registando-se a soberba interpretação que lhe é dada encantadoramente pela briosa companhia chefiada pelos insígnis artistas Luisa Satanela e Estevão Amarante.

«Justiça!». A maravilhosa obra de Ramada Curto é um drama moderno, cheio de intensidade, de emoção, de grandeza. O público palpita em cada cena; segue ansiosamente a vida dos personagens, não adivinhando o desfecho funesto e trágico, que desconjunta um lar e amarranha duas almas; esfaídamas de dor e de loucura. Alves da Cunha marca um velho duro, intratável, clínico, que não perdona a filha. Berta de Bivar, em dolorosas expressões exterioriza o seu amor, que a sociedade não quer reconhecer. Adelina Abranches num grande papel, formidável de intensidade.

O «Sempre Fixe» no Maria Vitória. Em pleno êxito, a revista «Sempre Fixe». O núcleo de artistas que desempenha esta aplaudida revista, em cena no Maria Vitória, é o beijinho dos elencos dos teatros que exploram o género revista.

### Coliseu dos Recreios

Que os espectáculos de circo são os mais predilectos do público dá-lo a grande concorrência todas as noites no Coliseu dos Recreios onde está a exhibir-se uma nova companhia cujo conjunto é admirável e que apresenta os mais originais e vastos trabalhos, todos eles variados, originais interessantes.

Amanhã fazem a sua estreia os fenomenais voadores Meteors, sete homens e uma senhora, que o estrangeiro tem obtido o mais extraordinário sucesso.

Na quinta-feira há matiné.

Depois do centenário da «Mouraria». Ultrapassada a meta gloriosa das cem representações, eis que a linda e portuguesa opereta «Mouraria» se dispõe a cobrir outra etapa igual, tão enraizada está ainda no público o seu brilhantíssimo sucesso, tão grande êxito com ela alcançou a esplêndida Companhia Almeida Cruz, cujo chefe ao mesmo tempo que nos proporciona uma peça digna deste triunfo, criava arrojadamente o sistema dos espectáculos por sessões, que tanto resultado vieram a dar e continuarão dando.

### Últimos do «Cabaz de Morangos»

É esta a última semana em que se representa a revista «Cabaz de Morangos», que ao Eden Teatro tem atraído milhares de pessoas. A famosa peça vai à cena, nas duas sessões, incluindo todos os atractivos da

## Luta de classes

### A situação em Coruche

CORUCHE, 16. — As classes operárias estão lutando com uma crise de trabalho que progride assustadoramente. A construção civil é a classe mais fortemente atingida pela crise. Carpinteiros e pedreiros improvisados surgem a agravar desalmadamente as dificuldades com que lutam os operários desta localidade. A juntar a todos os males, há a inconsciência e a indiferença dos trabalhadores. O sindicato da construção civil ainda não conseguiu organizar-se definitivamente, não tendo havido até hoje número que baste ao funcionamento de uma assembleia geral. — C.

### Os trabalhadores das fábricas de conservas de Setúbal lutam com a fome

O operariado que, em Setúbal, vive do preparo do peixe, está passando pela maior crise de que há memória.

Há operários que, embora tenham o máximo desejo de angariar os meios de subsistência para si e para os seus, não o podem fazer porque os industriais, sempre rápidos, não os aceitam ao seu serviço, preferindo trocá-los por mulheres e crianças, a quem pagam uma ridícula quantia, que não chega, sequer, para uma regular alimentação.

Postos de parte, assim, os braços dos homens, e não havendo mais a que se possa ater, que há-de fazer esses trabalhadores?

A situação miserável a que chegaram — produto do egoísmo dos industriais e da indiferença de quem poderia atenuar essa mesma situação — não pode demorar por muito tempo, porque isso traria consequências talvez funestas. É que, quando, principia a fome, cessa a razão...

A organização operária de Setúbal principiou, já, a manifestar-se.

Ela sabe que tem razão na reclamação que faz, e tem a consciência de que, a ser atendida essa mesma reclamação, não terminaria por completo o seu mal-estar, pois que é a consequência lógica da sociedade capitalista, e da satisfação dos interesses particulares dos industriais.

Mas o que sabe é que, em muito, a satisfação dessas reclamações iria atenuar a miséria em que vivem.

Bastaria, para isso, que fosse cumprida a lei 5.516 que destina quais os trabalhos às mulheres e menores compete fazer, que as mulheres e menores cumpram essa lei, deixando de a considerar letra morta.

De contrário, continuará a agravar-se o mal, e, repetimos, dias funestos estarão reservados, pois será tarde quando, então, quiserem remediar o... irremediável.

## BRINDES

A Sociedade de Empreendimentos Comerciais e Industriais, Limitada ofereceu-nos dois calendários de réclame dos seus cimentos. Agradecemos.

## Notas várias da Lisboa triste

### Queda mortal

Na enfermaria de S. Sebastião do Hospital de S. José, faleceu ontem João de Carvalho, de 37 anos, moço de cocheira, natural de Bucelas e residente na estalagem dos Camilhos, na rua do Amparo, e que, como noticiámos, ali deu uma queda, no dia 6 de Dezembro último.

O cadáver foi removido para a casa mortuária.

### Atropelado por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José recebeu curativo e recolheu a casa Francisco Duarte, de 30 anos, natural de Monchique, maquinista naval, residente em Porto Brandão, que, na rua da Palma, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

### Queimado com água fervente

Na enfermaria n.º 5 do Hospital de Arroios, deu entrada Americo Ferreira Godinho, de 9 anos, natural de Lisboa e residente na rua Direita de Campolide, 205, rez-do-chão, e que ali ficou muito queimado no rosto com água fervente.

### Desastre numa pedreira

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e seguiu para casa, Manuel Joaquim, de 40 anos, natural do Fundão, trabalhador, residente no Casal Ventoso de Baixo (barraca), que caiu numa pedreira próxima da Cruz das Oliveiras, ficando ferido na cabeça e contuso nas costas.

### Morte súbita

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia no cadáver de Juvenio Osmundo Toulson, director geral da Alfândega de Angola, que, como noticiámos, faleceu há dias subitamente na rua dos Correioes. Em seguida o corpo foi encerrado numa urna e transportado para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, de onde hoje, pelas 11 horas, sae o seu funeral para o cemitério Occidental.

### No necrotério

Na Morgue decorreu entrada Horácio Jorge dos Santos, de 1 ano, que faleceu sem assistência na rua de Campolide, 232, onde residia; António Fernandes, de 33 anos, morador na Avenida Marquês de Tomar, 37, 6.º, que ali faleceu sem assistência; e José Nunes da Cruz, residente na travessa do Meio do Forte, 19, loja, que ali se suicidou.

primitiva, que tamanha celebridade lhe deam, e, também, com os novos números «Ave Marias», por Elisa Carreira, «Camponeza e Emigrante», por Declina de Macedo e Orrico, «O Fado do Operário», por Alfredo Henriques e «A menina do Conservatório», por Ema de Oliveira.

### A festa dos médicos

Quando em Dezembro de 1925 se celebrou o centenário da Régia Escola de Cirurgia, os médicos de Lisboa, com a cooperação dos alunos e alunas de medicina representaram no teatro de S. Carlos uma revista de assuntos médicos, cujo produto foi constituir o fundo de reserva da actual Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses.

Os mesmos intérpretes resolveram este ano dar uma nova revista com uma revista intitulada «Sal Amargo», a qual será representada no teatro de S. Carlos na noite de 2 de Fevereiro próximo.

Os bilhetes marcados devem ser retirados até ao dia 26 do corrente inclusivo, no consócio do dr. Pina-Rua Garrett 36, 2.º, das 5 às 7 da tarde, ou à noite, durante os ensaios na Faculdade de Medicina.

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 da tarde — Soirée às 8,45

HOJE — DEFINITIVAMENTE — HOJE

DESPEDIDA da grande companhia de bailarados russos «Sascha Morgowa»

Grande sucesso do quadro ontem estreando: «Sascha Morgowa» e o seu cavalo sábio LULU

Quadros plásticos — Nu artístico

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

No écran: «A corrida do facho» — 8 partes

Amanhã: às 13, 20, 30 e 22, 30 horas

Estreia de PIM! PAM! PUM!

Série de quadros de conjunto por artistas portugueses. Coro e corpo de baile sob a direcção de SASCHA MORGOWA.

## TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE, às 21 horas

1.ª representação da peça de

RAMADA CURTO

JUSTIÇA...

Nos principais papéis:

ALVES DA CUNHA

BERTA BIVAR

ADELINA ABRANCHES

## Teatro da Trindade

TELEF. T. 976

Companhia Lucília Simões-Erico Braga

HOJE, às 9 1/4 da noite, em ponto

Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, trad. de Pereira Coelho e Matos Sequeira:

A GARÇONNE

(LA GARÇONNE)

Monica Lervier, LUCILIA SIMÕES

Nos outros papéis: Amelia Rodrigues, Palmira Torres, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Jairo, Maria Cristina, Julia Silva, Lidia de Almeida, Joaquim Almeida, Samuel Diniz, Rebelo Santos, Selvas Pereira, Augusto Cande, Rebelo de Almeida e ERICO BRAGA.

«A Canção das Montanhas» pelo baritone Eduardo Ilfios

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há intervalo. — Encenação da prof. Lucinda Simões.

## TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4395

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia



CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid cheque	3517	
Paris, cheque	578	
Suiza, cheque	2575,5	
Bruxelas cheque	2574	
New-York, cheque	19559	
Amsterdão, cheque	7584	
Holanda, cheque	585,5	
Brasil, cheque	2430	
Praga, cheque	558,5	
Suecia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim, cheque	4566	

**TEATROS**  
**Nacional.**—A's 21.—*Justiça*...  
**Trindade.**—A's 21.—*La Garçonne*.  
**São Luís.**—A's 21.—*O Príncipe Orloff*.  
**Ginásio.**—A's 21,30.—*O caso do dia*.  
**Politeama.**—A's 21.—*Gatunos*.  
**Avenida.**—A's 21,30.—*O Pé de salsa*.  
**Apolo.**—A's 20,30 e 22,30.—*A Mouraria*.  
**Eden.**—A's 20,45 e 22,45.—*Cabaz de Mourarias*.  
**Variedades.**—A's 20,30 e 22,30.—*O Inferno*.  
**Maria Vitória.**—20,30 e 22,30.—*Sempre Fide*.  
**Coliseu.**—A's 21.—*Companhia de circo*.  
**Salão Foz.**—A's 15 e 20,30.—*Variedades*.  
**Joaquim de Almeida.**—A's 20,30.—*Animatográfico*.

**CINEMAS**  
**Tivoli.**—Avenida da Liberdade.—*Olimpia*.—*Matinês* e *soirées*.—*Salão Central*.—Praça dos Restauradores.—*Chado Terras*.—Rua António Maria Cardoso.—*Cinema Condes*.—Avenida da Liberdade.—*Pathé Cinema*.—Rua Francisco Sanches.—*Salão Ideal*.—Rua do Loreto.—*Eden Cinema*.—Rua do Alentejo (Alcântara).—*Cine Paris*.—Rua Ferreira Borges.—*Alhambra*.—Parque Mayer. (Variedades).—*Salão Lisboa*. (Mouraria).—*Cine Esperança*.

**Policlínica da Rua do Ouro**  
Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narcizo—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.  
Doenças do estômago, Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3, 4, 5 horas.  
Doenças das mulheres—Dr. Emilio Paiva—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Masso—12 horas.  
Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Romão—3 horas.  
Dentes e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cirurgia e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raios X—Dr. Aluísio Saldaña—4 horas.  
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

**ISQUEIROS**  
Tubos, rodas, chaminés, fundos, moias e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
**FRANCISCO LATTA**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

**A PRESTAÇÕES**  
Fatos, calçado, sobretudoos, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira, na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

**O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária**

Por Rodolfo Rocker. Fogo de escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.  
**A Revolução Social e o Sindicalismo**  
Por Arkonof. Preço 1\$50.

**Leite do Suplemento de "A Batalha"**

## Caminhos de Ferro do Estado

**Diracção do Sul e Sueste**  
**SERVIÇO DE SECRETARIA**  
**Editos de 30 dias**  
Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de noventa e sete e nove escudos e noventa e sete centavos (97\$97), relativa à liquidação das contas deixadas pelo mestre de obras, Manuel António Branco, falecido em sete de Outubro do ano findo e a cuja quantia se habilitaram Maria Virgínia de Sousa Branco, esposa que foi do falecido por si e seu filho menor Francisco e Vitória Clara Branco Camacho, filha maior.  
Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 10 de Janeiro de 1927.—O chefe do Serviço de Secretaria, Vasco Lupi.

## CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone—539 Trindade  
Escritório:  
Calçada da Cobre, 38-A, 2.º

## "HERPETOL"

— Dá um —  
Alívio instantâneo



SOFRE DE LOMBRICÓZIOS provocado pelo ECZEMA ou outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente o comichão.  
O "HERPETOL" CURA. A atestação temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDEIRAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMILÓIDES E SECOS E CRUSTAS DÚRAS.  
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" o melhor remédio que até hoje apareceu.  
A' venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 27, 2.º.

**"Educação Social"**  
Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal  
Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retreiros, 125—LISBOA.  
A' venda na administração de "A Batalha".

## INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º—Telefones N. 3435  
**CORPO CLÍNICO—DOCTORES**

**A. de Almeida Rocha**—Clínica geral—às 14 h.  
**António de Carvalho**—Pele e sífilis—às 18 h.  
**Berta de Moraes**—Doenças das mulheres—às 14 1/2 h.  
**Carlos Guerra**—Clínica médica—Doenças do coração e pulmões—às 12 h.  
**Domingos Dias**—Doenças da boca e dentes—Prótese—Doenças tropicais—às 17 1/2 h.  
**Fernando Waddington**—Raio X—Electricidade médica.  
**Heitor da Fonseca**—Clínica médica—Doenças do estômago, intestinos e fígado—às 13 h.  
**J. Pais de Laranjeira**—Doença dos rins e vias urinárias—às 11 h.  
**José Salazar Carreira**—Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica—às 10 h. e 1/2.  
**Lopes de Andrade**—Doenças dos olhos—às 17 1/2 h.  
**Pedro Roberto Chaves**—Análises clínicas.  
**Teodomiro Almeida de Carvalho**—Cirurgia, operações—às 16 h.

**Miguel Fraga**  
Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço  
Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras  
Rua da Palma, 26-28

## LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30  
A 24, de todos os penhores atrasados

## História Universal del Proletariado

"Volte siglos de opresion capitalista"

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas, pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800 pelo correio, registado, 1850.  
Estão publicados os seguintes fascículos:  
1.º—A era da escravidão;  
2.º—A rebelião de Espartaco;  
3.º—Abolição da escravidão;  
4.º—Abyecção e Servidão;  
5.º—A revolução dos séculos;  
6.º—A miséria dos agricultores;  
7.º—Transformação da terra Feudal;  
8.º—O comunismo cristão;  
9.º—Os miseráveis na Idade Média;  
10.º—A liberdade ilusória;  
11.º—A agonia do absolutismo;  
12.º—O trabalho motor universal;  
13.º—O império da guilhotina;  
14.º—As ideias sociais e a revolução francesa;  
15.º—Os primeiros tempos del salariado;  
16.º—Hospitais, cárceres e asilos;  
17.º—As crueldades da burguesia republicana;  
18.º—Os heróis da Comuna;  
19.º—Horribles matanzas de Comunistas;  
20.º—La República Española y la classe obrera;  
21.º—La Primeira Internacional;  
22.º—El socialismo ante el Parlamento español;  
23.º—El futuro obrerista profetizado por Castelar;  
24.º—Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo;  
25.º—Los precursores del Proletariado moderno;  
26.º—Crueldades burguesas;  
27.º—Los mártires de Chicago;  
28.º—Muerte heroica de cinco proletarios;  
29.º—El proletariado en América;  
30.º—Los dictadores mejicanos.

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.  
O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.  
Encadernação (por capas e índice) 20\$00.  
Capas e índice em separado, 15\$33.  
Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

**Um livro interessante**  
Acaba de ser posto à venda uma bela obra de **RICARDO MELLA**, **"IDEARIO"**, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:  
Doctrina—Crítica Social—Educacao Liberdade—Táctica—Evolución y Revolución—Violencia—Libertad y Autoridad—Ensayos Filosóficos—Literario—Ideas Iconoclastas—Moral—Temas sociológicos—Pedagogia—Vida Española—Hombres Representativos—Trabajos Polémicos—Lecturas—Fragmento lido.  
Preço 15\$00—Pelo correio 16\$50  
Pedidos à administração de "A BATALHA".

## Biblioteca de Instrução Profissional

**Elementos gerais**  
Algebra elemental.....13\$00  
Aritmética práctica.....15\$00  
Diseño linear geométrico.....12\$00  
Elementos de electricidade.....30\$00  
Elementos de física.....12\$00  
Elementos de mecánica.....12\$00  
Elementos de modelação.....12\$00  
Elementos de projecções.....16\$00  
Elementos de química.....12\$00  
Geometria plana e no espaço.....13\$00  
Fabricante de tecidos.....13\$00  
**Mecânica**  
Torneiro e Frezador mecánicos.....15\$00  
Diseño de máquinas.....25\$00  
Material agrícola.....13\$00  
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....13\$00  
Problemas de máquinas.....16\$00  
**Construção Civil**  
Acabamentos das construccões.....16\$00  
Alvenaria e Cantaria.....13\$00  
Edificações.....13\$00  
Encanamentos e salubridade das habitações.....13\$00  
Materiais de construccão.....20\$00  
Terraplenagens e alitercos.....13\$00  
Trabalhos de Carpintaria.....16\$00  
**Diversas indústrias**  
Condutor de Máquinas.....20\$00  
Fogoeiro.....16\$00  
Formador e estucador.....12\$00  
Fundidor.....13\$00  
Piloteagem.....16\$00  
Industria alimentar.....12\$00  
Industria do vidro.....12\$00  
**Manuais de ofícios**  
Galvanoplastia.....18\$00  
Motores de explosão.....20\$00  
Navegante.....16\$00  
Cimento armado.....25\$00

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 29 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 45\$.

Assinaturas: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.  
A obra mais barata que no género se publica

## Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO		Jorge Teixeira—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro).....2\$50
Abel Beteiro—Amanhã.....16\$00	Juliano Quintana.....8\$00	Visinhos do Mar.....8\$00
Alexandre Heroulin.....18\$00	Cavalgada do Souto.....8\$00	Turris de Fogo.....8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....18\$00	Dor vitoriosa (novela).....8\$00	Laisant—Inicição matemática.....5\$00
Cartas (2 volumes).....18\$00	Malvert—Ciência e Religião.....10\$00	Mário Domingues—Hugo, o pintor (novela).....2\$50
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....27\$00	Anastácio José (idem).....2\$50	Manuel Ribeiro.....2\$50
Adolfo Lima.....10\$00	Poder redentor (novela).....2\$50	Mirbeau—O Jardim dos Suplícios.....4\$00
Contracto do Trabalho.....10\$00	Nogueira de Brito.....15\$00	—Memórias de Angela Pinto.....2\$50
Educacao e ensino.....5\$00	Sangu Fidalgo (novela).....2\$50	Não, diz a Lei (novela).....2\$50
O ensino da história.....1\$50	Pargame—Origem da vida.....8\$00	Olivera Martins.....15\$00
Aquilino Ribeiro.....3\$00	Helenismo e a Civilização Cristã.....15\$00	História da Civilização ibérica.....15\$00
Anatole France.....10\$00	História da República Romana (2 volumes).....30\$00	História de Portugal (2 vols).....30\$00
Estrada das Tormentas.....10\$00	Raças Humanas (2 vols).....30\$00	O Brasil e as Colónias Portuguesas.....15\$00
Jardim das Tórtolas.....10\$00	Cartas Peninsulares.....15\$00	Sistema dos mitos e ficções religiosas.....15\$00
Via Simosa.....10\$00	Orlando Marçal.....6\$00	Agua clara.....6\$00
As Filhas da Babilónia.....10\$00	Imagens de Sôno.....1\$00	Raul Brandão.....10\$00
Terras do Demo.....10\$00	Os Pescadores.....10\$00	Os Pobres.....10\$00
Augusto Machado—Impossível redenção (novela).....2\$50	Os Pobres.....10\$00	O Testamento.....8\$00
Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados).....10\$00	Spencer—Da Educação (for. 5\$00).....8\$00	Seabra de Campos—Dois liros (novela).....2\$50
Bento Faria—Missa nova (teatro em verso).....2\$00	Teolito—A sonata de Kreuzer.....4\$00	Ana Karenine (3 vols).....15\$00
Binet-Sangle—A loucura de Jesus.....4\$00	Toulousse—Como se deve educar o espirito.....4\$00	Wenceslau de Moraes.....12\$50
Buckner—O homem segundo a ciência.....12\$00	Victor Hugo.....10\$00	—França e Belgica.....10\$00
Charles Darwin—Origem das espécies.....14\$00	O Rêno (2 v).....15\$00	Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados.....40\$00
Campos Lima.....12\$00	Zela.....12\$00	A Taberna.....12\$00
O Estado e a evolução do Direito.....5\$00	Tereza Raquin.....8\$00	Alegria de viver (2 vols).....8\$00
O Amor e a Vida.....2\$00	Uma conquista de Plassans, (2 vols).....20\$00	A fortuna dos Rougon (2 vols).....8\$00
Ceia dos Pobres.....2\$00	Uma página de amor.....8\$00	Dr. Pascal.....8\$00
A Revolução em Portugal.....6\$00	FOLHETO	Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja.....1\$00
Cristiano Lima—A escola de Nun'Alvares (novela).....2\$50	Eliseu Reclus—A Evolução legal e a anarquia.....3\$00	Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....5\$00
Duarte Lopes—Frei Sangué.....5\$00	José Prat—A burguesia e o proletariado.....5\$00	A necessidade da Associação.....5\$00
Eça de Queiroz.....18\$00	Contest—Contra o confusãoismo, Alfredo Neves Dias—Razão (poema to social).....5\$00	Ernesto da Silva—Teatro livre.....3\$00
O crime do Padre Amaro.....18\$00	Landauer—Social Democracia.....3\$00	R. Mela—O Principio do fim.....3\$00
O Primo Basílio.....15\$00	—A maçonaria e o proletariado.....3\$00	J. Most—Peste religiosa.....5\$00
O Mandarim.....8\$00	João P. do Rio.....5\$00	Definições sociais.....5\$00
Os Maias (2 vols).....28\$00	Horas anarquistas (versos).....5\$00	Tróvas da Noite.....1\$00
A Reliquia.....15\$00	Memórias do Parque de São João do Forte.....1\$00	—Carnet de Pensamento.....2\$00
A Cidade e as Serras.....12\$00	J. Bakunine—O sentido em que os anarquistas.....5\$00	Chusca—Como não ser anarquista.....5\$00
Fradique Mendes.....9\$00	Lazare—A Liberdade.....5\$00	B. Ekrvant—A minha defesa.....5\$00
Casa Ramires.....15\$00	Kropotkin.....5\$00	Os bastidores da guerra.....3\$00
Prosa Bárbara.....10\$00	Os bastidores da guerra.....3\$00	Moral anarquista.....5\$00
Ecce de Paris.....9\$00	Moral anarquista.....5\$00	O espirito revolucionário.....5\$00
Cartas Familiares.....9\$00	O estado e o seu papel histórico.....15\$00	J. Guedes—Lei dos Salários.....5\$00
Cartas de Inglaterra.....9\$00	Brand—A greve geral.....5\$00	Roland—Russia Nova.....5\$00
Minas de Salomão.....9\$00	—O sindicalismo e o intelectual.....5\$00	—O sindicalismo e a gestão sindical no período revolucionário.....5\$00
Notas Contemporâneas.....15\$00	A. Hamon—A crise do socialismo.....5\$00	J. Santos—A transformação da sociedade.....5\$00
Últimas páginas.....15\$00	Neno Vasco.....3\$00	Georgicas.....1\$00
Contos.....15\$00	Greve de inquilinos, teatro.....1\$00	Proletariado Histórico.....1\$00
Ernesto Haackel.....10\$00	G. Archinof—A Revolução social e o Sindicalismo.....5\$00	Carlos Rates—Aditadura do proletariado.....1\$00
História da Criação.....20\$00	Emilio Chapellier—Porque não creio em Deus.....1\$00	Rodolfo Rocker—O Sindicalismo revoluc. e a organização operária.....1\$00
Origem do Homem.....5\$00		
Os enigmas do Universo.....14\$00		
Monismo.....4\$00		
Religião e evolução.....6\$00		
As maravilhas da vida.....14\$00		
Faguet—Inicição Filosófica.....5\$00		
Inicição literária.....10\$00		
Faria de Vasconcelos.....5\$00		
Problemas escolares.....5\$00		
Por terras de além mar.....5\$00		
Ferreira de Castro.....2\$50		
Sangu Negro.....8\$00		
Sendas de Lirismo e de Amor.....9\$00		
A Peregrinação do Mundo Novo.....9\$00		
F. Castro e E. Fria—A Boca da Eszingue.....8\$00		
Flammarion.....5\$00		
Inicição astronómica.....5\$00		
Contos de lutas.....5\$00		
Como acabar o mundo?.....7\$00		
Os habitantes dos outros mundos.....4\$00		
Felix de Bantao—As influencias ancelstrais.....10\$00		
Fialho de Almeida.....10\$00		
Lisboa Galante.....9\$00		
Estâncias de Arte e Saúde.....9\$00		
Figuras de destaque.....9\$00		
Actores e Autores.....9\$00		
Contos.....9\$00		
A Esquina.....9\$00		
Aves Migradoras.....9\$00		
Barbear, Pentear.....9\$00		
Cidade do Vício.....9\$00		
Pasquinadas.....10\$00		
País das Uvas.....9\$00		
Sabam quantos.....9\$00		
Vida errante.....9\$00		
Vida irónica.....9\$00		
Guerra Inimigo—A morte de D. João Mosa em férias.....9\$00		
Os Simples.....7\$00		
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....14\$00		
Brochado.....10\$00		
Gorki—Os Degenerados.....4\$00		
Os Vagabundos.....4\$00		
Na Prisão.....2\$50		
Ibsen—Espectros.....4\$00		
Casa de bonecas.....5\$00		
Jacquinet—História Universal, 2 v.....10\$00		
Jaime Cortezão—Adão e Eva (teatro).....5\$00		
José Bonedy—A ciência redentora (novela).....2\$50		
Jesus Pelxoto—O mestre geral (novela).....2\$50		

—Cidadãos! atenção à voz!... Apontar!... Fogol!...  
—A'vante, coiraceiros!—bradou o principe de Gerolstein, pizando o cavalo em direcção ao quadrado. Desembanhar... espadas! Força contra a canha! Em frente, meus bravos, em frente!  
Assaltantes e defensores desapareceram numa névum de fumo causada pela artilharia e pelas espingardas. O vento logo dispersou para longe os vapores da batalha, e eis o quadro que se apresentou aos olhos de quem lhe sobreviveu.  
Os coiraceiros da primeira fila, fulminados pela descarga do quadrado, estavam quasi todos por terra com os seus cavalos, ou tinham sido atropelados pelos das seguintes, que vinham chegando ao planalto. O grão-duque e muitos dos seus soldados, levados pela força de impulsão, tinham penetrado no quadrado a-pesar-da floresta de baionetas que o defendia, mas tinham logo parado, porque os cavalos, exaustos de forças por esta última corrida, e crivados de baionetadas, caíam. Castillon tinha recebido do velho principe uma espadeirada num ombro; Duresnel estava derrubado e contuso, mas não ferido. Ambos eles, após o primeiro momento de atordoamento, viram o grão-duque no meio do quadrado, debaixo do cavalo, que estava crivado de golpes; o grande cordão côr de laranja que ele trazia designava-o como sendo um chefe militar. Castillon e Duresnel precipitaram-se para ele e fizeram-no prisioneiro. Por seu lado, João Lebrenn tinha feito boa pontaria e mandado uma bala ao peito do cavalo do gigante porta-bandeira. Este, preservado das balas pelo capacete e pela couraça, desembarçou-se do cavalo e dos arreios, e, com a espada numa mão e o estandarte na outra, defendia-se contra João Lebrenn, que se tinha precipitado, de baioneta cruzada contra ele. O gigante fez um sarilho com a espada e alcançou João Lebrenn com uma estocada num joelho. João Lebrenn, a-pesar-de ferido, avançou ainda e conseguiu apoderar-se do estandarte. Quasi ao mesmo tempo se passava outro episódio

a alguns passos de distância: um sargento de coiraceiros, vendo-se completamente cercado, atacava com fúria o sargento Duchemin e os seus serventes. Duchemin tinha-se encurralado atrás duma das rodas da carreta da peça; esta roda cobria-lhe assim quasi meio corpo contra as espadeiradas e mais ataques do seu adversário, contra o qual em vão tinha disparado o seu mosquete, e de quem agora se defendia com uma vara de limpar a peça, e com a qual conseguiu vibrar tal pancada à cabeça do coiraceiro, que deu com ele em terra. No entanto, os serventes carregavam o canhão, que foi logo assestado, bem como os outros da bateria, atrás das fileiras do quadrado que faziam frente ao inimigo. Estas fileiras abriram-se, e a artilharia vomitou nova metralha contra o último esquadrão do regimento de Gerolstein, que o conde de Plouernel conservava em reserva e trazia agora a uma carga última e decisiva. De repente os coiraceiros, cedendo a uma espécie de pânico, deram meia volta e precipitaram-se em debandada, a todo o galope pela ladeira abaixo, e fugiram a bom fugir. Esta debandada não era apenas por causa do fogo continuo da artilharia republicana; o esquadrão dos hussares, que tinha até então estado, em ordem de batalha, encurralado atrás dos muros da casa incendiada, não tinha podido tomar parte na luta; o capitão deste esquadrão e o seu tenente tinham sido, o primeiro morto e o segundo posto fora de combate pela explosão dum obuz. Oliveiros, a-pesar-de ser o mais novo dos sargentos, gozava já de tal prestigio de bravura que, de comum acôrdo, todos o designaram para tomar o comando do esquadrão. O impetuoso mancebo inclinou-se para Vitória que cavalgava ao seu lado, à direita do primeiro pelotão, e disse-lhe com entusiasmo:  
—Ah! bem me adivinhava o coração que eu hoje seria morto ou ganharia as minhas dragonas... Hei de ser nomeado oficial no campo da batalha.  
O esquadrão francês, partindo a galope, chegava às últimas fileiras dos coiraceiros de Gerolstein, ao

passo que a vanguarda da coluna estava toda derrotada e destróada pelos fogos de bateria e do quadrado dos voluntários. Oliveiros carregou com fúria contra os cavaleiros alemães. Começou a luta. O conde de Plouernel, que fazia vãos esforços para reunir os fugitivos, foi atacado por um jovem cavaleiro a quem, no meio do tumulto, tinha caído a barretina.  
Vitória—pois era ela—atacou o conde de Plouernel, e deu-lhe uma estocada num olho. O conde, furioso com a dor, enterrou a espada no peito do seu adversário. Néroweg dirigiu o cavalo para a ala esquerda do exercito austriaco, e assim escapou à perseguição dos republicanos.  
Chegou a noite. As fogueiras dos bivaques do exercito republicano brilhavam através dos nevoeiros de dezembro. As nossas tropas estavam acampadas no próprio campo da batalha. O quartel general estava estabelecido nas ruínas do castelo de Geisberg, meio demolido pelas balas. Uma vasta granja dependente deste dominio foi destinada ao serviço duma ambulância do exercito... Os feridos foram ditados em leitos de palha e tratados pelos enfermeiros à luz dos archotes. A's vezes ouviam-se gemidos provocados pela dor duma amputação ou da extracção duma bala. Na extremidade da granja, uma parede de tabique separava a eira do resto da casa. Mortalmente ferida pelo conde de Plouernel e primeiramente levada à ambulância, Vitória foi depois transportada para uma espécie de reduto praticado no extremo da granja, por lhe ter sido reconhecido o sexo no momento em que lhe iam fazer o primeiro curativo na ferida. Um archote iluminava esta scena lúgubre. João Lebrenn, também ferido, estava ajoelhado ao pé da irmã, que jazia estendida na palha e apenas embrulhada num cobertor. Oliveiros, encostado à parede, ocultava o rosto com as mãos, mal podendo conter os soluços. Castillon, em cujo rosto viril corriam grossas lágrimas, conservava-se de pé à alguns passos de distância, encostado à porta do reduto.

A palidez de Vitória, a sua respiração entrecortada, tudo anunciava a aproximação do termo fatal. O irmão apertava convulsivamente nas suas as mãos dela, e sentia tornarem-se estas cada vez mais frias; era a agonia que se aproximava!  
—Adeus, Oliveiros...—disse ela com voz fraca. Ama e serve a República como se fosse tua mãe, lembra-te de que és cidadão antes de seres soldado... lembra-te principalmente de que os que só vêm na guerra um campo aberto para a sua ambição e para o seu orgulho são os piores inimigos dum povo!... Adeus, João, meu querido irmão!... Antes do combate... já eu tinha o pressentimento de que havia de acabar com a nossa antepassada Ana Bell, cuja triste vida tanto se assemelhava à minha!... E' verdade, João: o grão-duque reinante de Gerolstein está efectivamente prisioneiro, como me disseram? E' preciso que S. Just saiba dos serviços prestados à nossa causa por Frantz de Gerolstein, e que o duque saiba que fica prisioneiro até ao dia em que o filho for posto em liberdade... Frantz... é mais um soldado para a Revolução...  
—Serão cumpridas as tuas recomendações!—repliquou João com voz entrecortada de soluços. Eu choro a nossa separação, querida irmã. Vais partir para uma viagem donde se não regressa. Eu sou novo ainda, e longos anos se passarão talvez antes que eu possa tornar a vê-te.  
—Esses anos correrão para si como um dia... alegrados pela ternura de tua mulher... pelo amor de teus filhos... pelo cumprimento dos teus deveres civis!...  
Assim como uma luz que se vai apagar projecta ainda, nos últimos momentos, alguns raios mais intensos, assim Vitória neste momento se sentou na cama, com o olhar fulgurante; a sua voz, ainda há pouco ofegante e sumida, tornou-se vibrante e sonora, e com as feições resplandecentes de entusiasmo, ela disse:  
—Ah! meu irmão!... bem sinto que o meu espí-





## EPÍSTOLA DE UM ATEU

R'quela devota senhora  
que por minha alma pede

Com os cumprimentos de boas festas e votos por um ano feliz, enviados pelos amigos que ainda tenho, chegou também a vossa carta, senhora, à qual respondo como me cumpre e muito grato é ao meu espírito.

Possa eu corresponder, em minhas falas, ao carinho que nas vossas me foi dado notar... A não ser naquele ponto difícil em que a voz se lhe tornou intuitiva, fazendo com que a mão, nervosamente, lançasse no papel as linhas perturbadas que o iam manchando. Eu sei que há tentações. E, a dar-mos crédito aos teólogos, há diabos que perturbam as almas, ainda mesmo aquelas que Deus guarda sob a sua directa vigilância. Por isso não estranho que a vossa alma se deixasse veiar por essa leve sombra que mal se ergueu à mão de Satanaz, logo caiu à do senhor Deus dos exercícios.

Mas que valeu e que foi isso perante a solicitude e o bom conselho que nas restantes laudas tanto rescendem e avultam? A-par-de uma redacção cuidada, que se me deu de vocábulos raros e tocantes, em cada frase se revela—não é assim?—a ansiedade, quasi febril, da alma que as ditou, preocupada com a minha que, por sendas tortuosas, julga a caminho do Inferno!

E eu quero, senhora, ocultar a minha extrema gratidão e alvoroço em presença de quem assim me lembra e quer. E com que empenho e caridade!

Mas... que encontra a minha santa, nos caminhos que trilho, que assim a mergulhasse em tal inquietude? Que disse ou que escrevi que possa provocar os reparos do supremo Juiz, na hora alvoroçada? Receio, minha amiga, que ande ao extremo. Não o vê? Não o sente? Embora: presinto-o e pelos estragos feitos.

E, neste caso, é dever meu bater o campo ali encontrando a consciência e esborrachá-lo com a bota. Mas enquanto não virosos consista que, desde já, procure a pacificação do vosso espírito, informando-a de que não é verdade o que o bichano anda a dizer-lhe acerca do tal «futuro incerto da minha alma».

Perdão-me este rude dizer, mas eu vivo inteiramente alheio a tal futuro. Porque? Pela razão simples de a minha alma não correr, há tempos a esta parte, o mais pequeno risco de perder-se. Eu explico:

Como a boa amiga sabe, o século em que vivemos, se por um lado é vil e torpe, como se lê nos livros piedosos e nos jornais da oposição, por outro lado é prático e razoável, como pode verificar, consultando a lista das instituições de seguro e previdência social.

Conhece? É uma rede que abarca o mundo com tal arte e vela pelas coisas de tal jeito, que se dessem à noite dos tais riscos, os que de todo em todo fecham os olhos e se atravessam no caminho, para serem rodados.

Ora, entre essas instituições beneméritas, de que é pai e mãe o século em que nascemos (porque V. Ex. também já deve andar pelos quarenta) uma há que eu considero da maior utilidade e eficácia. Refiro-me às companhias seguradoras que, como o próprio nome está dizendo, tudo seguram, desde os bens materiais, fazenda e fazendeiros, aos espirituais, como são os bem de alma.

É um facto notório e vulgar. V. Ex. mesmo não ignora como a elas recorrem, com vantagem sempre verificada e publicamente confessada, as próprias instituições cristãs, de que V. Ex. é uma das mais sólidas colunas e o seu espírito uma das mais lúcidas candéas.

Quantas igrejas e capelas conhecemos onde, acima do orago e da torre que o aponta, vela, contra a fúria de certos elementos, o previdente pára-raios!

Na igreja, tão venerada e rica, da velha padroeira de Coimbra, Isabel de Aragão, avultam dois em lugar de um... Porque, há meses, o Diabo, vendo Deus distraído (só assim se explica o desastre) enviou para lá um corisco de tanta violência e impiedade que nada respeitou, vasculhando, lambendo e profanando tudo, desde os panos e alfaias, às próprias imagens e sacrários.

PROPAGANDA  
SINDICAL

## Trabalhadores Rurais de Vila Boim

VILA BOIM, 16.—Effectuou-se na Associação dos Trabalhadores Rurais uma sessão de propaganda sindical.

Januário Botelho abriu a sessão, fazendo um discurso em que exortava os trabalhadores rurais a unirem-se nos seus sindicatos para a defesa dos seus direitos.

Manuel Cordeiro dissertou sobre a actual situação dos trabalhadores, referindo-se largamente à crise de trabalho. Salientou depois a necessidade de os trabalhadores ingressarem em massa nos sindicatos.

Manuel António dos Santos explicou o significado e a organização de um sindicato, estabelecendo as suas divergências com o mutualismo e o cooperativismo, enunciando vários exemplos em reforço das suas considerações.

Mário da Fonseca, dos rurais de Elvas, saudou os seus camaradas de Vila Boim e fez uma longa análise à situação dos trabalhadores do campo. Apelo para os trabalhadores dedicarem o melhor do seu tempo ao sindicato, onde poderão ganhar aquela força moral que os outros nunca lhe inocularam.

A sessão encerrou-se em meio de muita animação.—C.

Uma sessão em Santarém contra a  
carestia da vida e crise de trabalho

SANTARÉM, 16.—Com a participação de delegados da Federação da Indústria da Construção Civil e C. G. T., realizou-se, no Grémio Recreativo Operário desta cidade, uma importante sessão de propaganda sindicalista e de protesto contra a carestia da vida e crise de trabalho.

Pelas 20 horas já as salas do Grémio se encontravam repletas de operários da construção civil e povo da cidade, que acorrem a sessão ansiosos de ouvirem os delegados operários.

Meia hora depois o camarada Luis Duar-

Mas agora, tanto a santa como os santos estão-se rindo das presentes e das futuras manobras diabólicas: chamaram uma electricista para o raio e uma companhia de seguros para o fogo e lá vivem, com Deus, perfeitamente sossegados.

Conheço ainda outro caso mais típico, ou se quizer, mais grave: monumento coroado pela divina Mãe de Deus e Rainha dos anjos, que o é também dos santos e dos mártires, onde a prudência dos católicos mandou se collocasse, em vez da usual coroa de ouro, como têm as rainhas, outro bem construído pára-raios, que, por sinal, lhe desce, como trança, pelas costas abaixo!

E' no Sameiro... Porque uma vez, o mesmo espírito maligno de lá pouco, mandou outra faísca sobre a santa, e com tanta certeza visual e firmeza de pulso que a encantava de meio a meio.

Tais fracassos, porém, não acontecem só às rainhas santas e Mães do Criador. O próprio Filho Unigénito, não obstante ser hoje, como de todos é sabido, Pai do Céu e da Terra, costuma recorrer a este expediente, de que vimos falando: o da Companhia de Seguros.

A boa amiga conhece, de certo, a igreja de São Mamede, há pouco reedificada. Um incêndio terrível, aledão nunca se soube porque mão, devorou tudo quanto a devoção das almas, em séculos de culto sempre vivo, ali acumulou, em linho e seda, em damasco e brocado, em prata e ouro, não restando mesmo a Divindade que, nas pessoas distintas e iguais da Santíssima Trindade, lá ficou igualmente convertida em pó, cinza e nada!

Pois agora, minha amiga, pode vir quem quizer, com fôstoro ou com bomba explosiva, que não há medo: o seu presente e o seu futuro estão ligados a uma aplicação de certa Comp. Limita, que, pelo visto, os próprios católicos consideram superior às benções, ainda que pontifícias.

Ora, foi tendo em conta tudo isso que eu, minha senhora, resolvi segurar também a minha alma contra todos os riscos, neste como no outro mundo, incluindo o das chamas do Purgatório que, apesar de menos violentas do que as do Inferno, ainda assim fazem cair as unhas e rebarbear a pele, segundo informações que tenho.

E lá está, registadinha, com todas as cláusulas necessárias, não tendo eu agora, como já disse e é obvio, o mínimo receio quanto ao seu futuro e riscos. Um e outros ficaram com a Empresa, que a hora da minha morte comparecerá, com o nosso contrato e escritura em dia, a fim de responder, no tribunal Divino, a todas as perguntas que hajam de me ser feitas pelo Juiz Supremo.

Se o prato da balança onde pesam as almas se inclinar, com a minha, na direcção do Inferno, à Companhia cumpre, desde logo, tomar o lugar dela, e seguir para as chamas sempiternas, onde por mim blasfemará e rangerá os dentes! Foi o que combinámos. E para isso pago e estou em dia, não devendo uma cota!

Obrigado, no entanto, minha boa e solícita amiga: registre e agradeço a intervenção, que se não foi precisa desta vez, não quero dizer que o não venha a ser ainda, em coisas doutra natureza. Largos dias têm com anos, ou como ensinam lá na minha terra: Nunca digas—desta água não beberei.

Arrumado assim este incidente, e a contento de ambos, quero cre-lo—outro nos resta ainda a deslindar: o que se encontra emaranhado na pergunta que faz ao encerrar a sua epístola:

—Diga-me: porque não ha de ser católico?

Se V. Ex. me permite, deixo para outro dia essa conversa, que hoje se não compadece nem com o espaço que nos dá para esta, nem com o tempo que nos deixam os nossos afazeres.

Portanto, senhora, beijo as suas mãos e até quando calhar.

Coimbra, 15-1-927.

Tomás da FONSECA.

## Várias notícias do estrangeiro

## Uma conspiração bolxevista na Polónia

## O que a policia diz ter descoberto

VARSÓVIA, 17.—A policia descobriu uma larga conspiração comunista fomentada por Moscou e tendo como finalidade proclamar o bolxevismo na Polónia. O número de presos é de 200, incluindo-se alguns altos funcionários do Estado e dois parlamentares.—(L.)

## Sobre o câmbio das prisões...

VARSÓVIA, 17.—O número de prisões de implicados no movimento bolxevista eleva-se a 400.—(L.)

## A politica das guerras

## Discursos sem intenção...

VARSÓVIA, 17.—O Kurienporanny ouviu o ministro dos negócios estrangeiros da Polónia acerca dos discursos por ele pronunciados, há dois anos, e que causaram má impressão na Alemanha, principalmente em certos meios. O entrevistado declarou que não houvera nas suas palavras o intuito de agressividade para com a Alemanha. Visara apenas a orientação politica dos nacionalistas germânicos por não ser a mais conforme para o estabelecimento definitivo da paz. Quanto aos propósitos belicosos atribuídos ao governo polaco, em face da Alemanha, bastará recordar que a Polónia tem somente em armas 280.000 homens.—(L.)

## O desarmamento da Alemanha

PARIS, 17.—O comité inter-aliado reúnir-se ainda esta tarde, a fim de precisar a sua maneira de ver sobre as propostas escritas, apresentadas na sexta-feira, pelos delegados alemães, sobre a questão das fortalezas da Alemanha oriental.—(H.)

## Os bens amigos...

NANCY, 17.—Realizou-se ontem nesta cidade uma importante manifestação de amizade franco-luxemburguesa, por ocasião da festa nacional do Luxemburgo.—(H.)

## Substituição de generais

PARIS, 17.—O «Petit Parisien» diz que o futuro governo alemão reformará metade dos grandes chefes militares, no número dos quais será incluído o general von Lossberg, comandante do corpo de reichswehr de guarnição em Berlim, o qual seria substituído pelo general von Tschischwitz.—(L.)

## Paz de convenções

PARIS, 17.—O «Petit Parisien» diz que será publicado brevemente o tratado de aliança e arbitragem franco-romano e um tratado de garantia de paz estabelecendo a assistência mútua entre os dois países contra o ataque de um terceiro e a sua duração será de dez anos.—(L.)

## O ano mau

## Tempestades de neve

MOSCÓVIA, 17.—Todo o território russo se encontra assolado por violentas tempestades de neve, que atinge grande altura. Perto de Samara encontra-se um comboio bloqueado pela neve há cinco dias.—(L.)

## O calor e a seca

CAPTOWN, 17.—As colheitas sul africanas estão sendo destruídas pelo calor e pela seca. Em muitos pontos o verão está decorrendo sem a mínima chuva.—(L.)

## CONFERÊNCIAS

## Na Sociedade Teosófica de Portugal

Perante numerosa assistência realizou o sr. Angelo da Costa Cabral, na sede desta Sociedade, uma conferência sobre o «Poder do Amor» encarecendo este sentimento na sua expressão mais ampla e elevada.

Definiu e exemplificou esse Amor espiritual pregado pelo «Mestre da Humanidade» há dois mil anos e que se fosse praticado resolveria o maior número de problemas da vida.

Referiu-se a casos concretos aplicados à prática da vida e até ao comércio e a indústria, em que por actuação de processos suaves, convincentes e afectuosos, se tinha obtido que o pessoal de casas comerciais e de industriais, se houvesse transformado completamente tornando-os em centros de trabalho modelares de ordem e cooperação profissional.

Afirmou que na expansão desse affecto, capaz de implantar a verdadeira harmonia e fraternidade no mundo, se não devem esquecer os animais que são expressões de vida como a nossa, mas em gradação mais inferior, que aliás a nossa actual onda de vida cósmica já ocupa.

Por último alongou-se em citações muito interessantes, terminando por fazer o elogio da Liga Nacional da Defesa dos Animais e da acção que tem realizado já em favor dos animais que tanto sofrem.

## Três conferências por Fabra Ribas

Amanhã deve chegar a Lisboa o conhecido sociólogo António Fabra Ribas, director em Madrid das «Informaciones Sociales», e correspondente em Espanha do Bureau Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações.

Fabra Ribas vem a Portugal especialmente para realizar três conferências públicas: a primeira é na quinta-feira, 20 do corrente, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, subordinada ao tema: «As condições de vida e de trabalho dos jornalistas»; a segunda, a convite do director de O Setúbalense, realiza-se em Setúbal no dia 21, tendo como tema: «A organização internacional do Trabalho»; e a terceira, a convite da Comissão Pacifista da Liga dos Direitos do Homem, efectua-se no domingo tendo como tema: «A próxima conferência económica internacional e o problema da paz».

## CARTA DO JAPÃO

## Movimento operário e actividade revolucionária

Há tempos fundámos uma Federação anarquista que recebeu o nome de Juventude Negra. A revista O Jovem Negro é seu órgão na imprensa. Os seus membros fazem entre os camponeses a propaganda das ideias anarquistas e procuram contribuir para a revolução social. O título Jovens Negros foi adoptado para vincar o nosso antagonismo de reaccionários e bolxevistas. Por razão igual, denominamos de acção negra a acção directa e arvoramos bandeira negra como símbolo de rebelião e reconstrução.

Após a fundação da Juventude Negra, as organizações sindicalistas empreenderam activamente a constituição de uma federação livre de sindicatos.

A organização dos impressores é a mais forte e publica uma folha periodica. As outras são numericamente mais fracas, mas desenvolvem-se com o eficaz impulso da Juventude Negra.

A Federação Negra (Rodo Undo So) é a mais antiga, havendo terminado recentemente a edição dos trabalhos literários de Osagi, aleivamente assassinado. Toda a obra se compõe de dez tomos. Os dois primeiros incham as suas teses; o terceiro, a sua produção literaria—Fuga do Japão e Novelas do carcere; o quarto é formado das suas cartas; os quinto e sexto volumes publicam as suas traduções de Krapotkin. Memorias de um revolucionario (aos jovens). O auxilio mutuo e Arte do povo; o sétimo volume, Progresso das relações sexuais dos humanos e historia do Homem; o oitavo, tradução de Origens das especies, de Darwin; o nono, Insectos, de Fabre, e Os segredos da Ciencia. O ultimo volume reúne as obras de Noe Ito, a companheira de Osagi, assassinada ao mesmo tempo. A edição desta obra, que foi dirigida por Konji Kondo, fez uma tiragem de 2.000 exemplares.

No dia 1 de Julho do ano findo, effectou-se em Toquio um grande comicio comemorando o anniversario da morte de Bakunine. Assistiram mais de 3.000 trabalhadores e falaram seis oradores. A policia occupou um lugar junto da presidencia, coadunando os oradores da sua liberdade de opinião. E quando os oradores não obedeciam, a policia atirava-se brutalmente e prendia-os. Em face desta violencia, inscreveram-se 60 operários, que quiseram tomar parte na discussão.

Quasi todos os chefes comunistas se encontraram presos, accusados de se haverem reunido secretamente a fim de, dizia-se, designarem os commissários do povo para a sua ditadura. Um destes chefes denunciou a todos, que foram depois condenados a um

e dois anos de prisão. Ainda, os seus filiados promovem uma activa propaganda para a criação de uma Federação de Sindicatos Vermelhos (liogikai), estando nas suas campanhas em constante conflito com a nossa Federação Livre.

A Federação Geral (Sodomei), centralista e reformista, continua no movimento politico e parlamentar.

As três tendencias defrontam-se em incessante hostilidade. Ultimamente, foi julgado o camarada coreano que desde o terremoto se achava na prisão. Acusavam-no de haver intentado um assalto a Toquio durante os dias da catástrofe. A pesar da falta de provas, condemnaram-no a morte, e o imperador comutou a pena em reclusão perpétua.

O ministério da instrução publica ordenou que nas escolas fosse dada instrução militar, durante cinco ou seis horas por semana, devendo, em todos os estabelecimentos escolares, preparar-se os rapazes para o serviço militar.

Para que se possa ter uma ideia acerca do nosso movimento e agitação enviamos os seguintes informes:

Juventude Negra (Kokushoku Seinen)—com a revista mensal de oito paginas O Jovem Negro e estando adherentes 48 organizações sindicais. Publicam-se com regular frequência as seguintes revistas: O ciclone negro, com um curso de esperanto, Frente Livre, Lista Negra, Gazeta do Povo, Bandeira Negra, etc.

Movimento operário (Rodo Undo Sa)—com a revista mensal de oito paginas O Movimento Operário.

Federação Livre (Tija Rengo)—com a revista mensal de 12 paginas Federação Livre e 4 federações e 28 grupos locais adherentes. Federação dos Impressores, com um jornal mensal.

Têm sido, ainda, publicados os seguintes livros: Relatório da organização operária; Relatório de sindicalismo; Movimento económico e politico, por Ishikawa. Aos jovens de Krapotkin. O fracasso da revolução russa. Filosofia do Trabalho de Shimonaka. Opinião de adversários de partidos politicos. Movimento operário e movimento popular. Historia do movimento anarquista russo. A sciencia moderna e a anarquia, de Krapotkin. Resposta de um anarquista, de Inaso. Deus e o Estado, de Bakunine. A Elica, de Krapotkin. Memórias de Alexandre Herzen. Também se editaram clandestinamente O evangelho da Hora, Lei, Autoridade e Estado e outras.

(Recebido do Serviço de Imprensa da A. I. T.)

## EM VOLTA DO SINDICALISMO

## SINGULARES CONTRADIÇÕES

Dissemos que esta polémica não «deixaria de ser útil desde que não saísse do devido terreno». Mas infelizmente não tem sucedido sempre assim. Temos visto, por vezes, uma discussão pessoalista, através da qual se pretende coar as ideias, o que não achamos lógico.

Nós consideramos que o valor do trabalho não se estabelece apenas à face das qualidades morais de quem o realiza, mas, sim, perante a utilidade que elle encerra. É claro que a moral do individuo exerce influencia no valor do trabalho que elle executa, mas muito relativamente e ainda assim sempre sujeita à disparidade de opiniões que sobre a moral existem. Contudo, e em todos os casos, a moral íntegra, é o ideal.

Não nos tendo formado em sindicalismo porque só dispuzemos de tempo para o officio, sem contudo sermos um «botas-de-elástico» afigura-se nos haver algo de contraditório no que a tal respeito aqui setem escrito.

Assim, diz-se: «Ninguém ignora que a preocupação primaria dos sindicatos, até mesmo dos que passam por ser os mais rubros, é a de atrair ao seu seio os operários, olhando simplesmente à sua condição de trabalhadores e de assalariados pelo que não inquirim se as suas ideias são anarquistas, socialistas, comunistas, moscovitárias, republicanas, monárquicas, catolicas ou de qualquer outra natureza, não se preocupando sequer de averiguar se não têm ideal algum. Exigindo-se-lhes somente não prejudiquem os interesses morais, profissionais e materiais da corporação a que pertencem, antes lhe competindo dar todo o apoio à acção do sindicato, contribuindo para a valorização deste.»

«Se o operário tiver ideias, quaisquer que elas sejam, não encontra por esse motivo entrave algum à sua filiação; e, sendo-as, de caracter avançado, tanto melhor, porque assim há o direito de esperar que elle se não limite a pagar a cota com mais ou menos regularidade, como fazem muitos, mas que, pelo contrario, passe a formar ao lado das camaradas que vêm nos agrupamentos sindicais os mais admiráveis instrumentos da luta de classes e ao mesmo tempo os mais poderosos agentes da transformação social.»

A singularidade da contradição está em não nos importarmos com as ideias que os operários professam exigindo-se-lhes apenas que não prejudiquem os interesses do Sindicato para depois se acharem melhores os que tenham ideias avançadas, para formar ao lado dos esmarçados que vêm nos agrupamentos sindicais os mais admiráveis instrumentos da luta de classes e os mais poderosos agentes de transformação social.

Como é que, tendo todos dentro do Sindicato iguais direitos e comprometendo-se todos a respeitar os interesses do mesmo, succede serem melhores os avançados que os republicanos, os monárquicos e os católicos? Se só os avançados são os mais capazes para formar ao lado dos que vêm nos agrupamentos sindicais os mais admiráveis instrumentos da luta de classes e agentes da transformação social, em que situação ficam collocados os retrógrados? Numa posição falsa, visto que as suas ideias não se ajustam com as do Sindicato, a não ser que elles as abandonem para aceitar as deste. Duma maneira ou doutra, nem todos

os sindicatos têm ideias conformes as do Sindicato e, por conseguinte, no momento em que as questões ideais sobrelevem as materiais, os sindicatos encontram-se, profundamente, divergentes, como no caso presente e que malha esta polémica.

Noutra tirada em que notamos também contradição diz-se: «A concepção revolucionária do sindicalismo provém da doutrina que define a acção sindical, integrada no espirito da luta de classe e ainda porque exerce a sua acção livre da tutela dos partidos politicos ou correntes filosoficas.

«O sindicalismo é por contextura, marxista; por índole e qualidade intrínseca tem tanto de libertaria como de autoritário».

Se a «contextura marxista» ligarmos a «qualidade autoritaria» obteremos um sindicalismo absolutamente marxista; ou seja comunista autoritário, muito pouco—nada mesmo—parecido a um sindicalismo livre da tutela dos partidos politicos. E' o sindicalismo posto por H. Leone: — «A organização dos sindicatos de officio não pode servir por si só para dar-nos a prova positiva, diremos mesmo experimental, da concepção sindicalista». A sua base positiva encontra-se esta no movimento socialista considerado na sua dupla forma de partido socialista e organismo sindical.

Admitamos o sindicalismo tal como o encaram os que entendem que ele se basta a si próprio—«movimento, acção, filosofia e ideal social, tendo por objectivo a «abolição do Estado e do patronato»; e poderiam os republicanos—operários, bem entendido—os monárquicos e os católicos, dar o seu apoio leal a este movimento sindicalista que «contém intrinsecamente o germe que ha-de destruir todas as instituições burguesas», de que elles são partidários? Só inconscientemente.

Porém, não devemos esquecer um facto e é este: — quando ao Sindicato revolucionário é proposto um sócio que se sabe possuir ideias republicanas ou monárquicas ou catholicas, não concebem os que vivem a vida revolucionária desse sindicato que tal sócio continuará a manter essas ideias, mas, sim, que já as perdeu ou está em vias disso. Este pensamento é lógico por ser o que está de harmonia com os objectivos do Sindicalismo revolucionário. Pois poderá um sindicato ter a orientação sindicalista revolucionária, se a sua população fór composta por monárquicos, republicanos e até mesmo por socialistas intervencionistas?

A prática mostra-nos que um sindicato, composto por trabalhadores sem politica nem partido, pode tomar, rapidamente, uma orientação revolucionária no sentido libertário, anti-estatal, anti-politico e usar da acção directa livre da tutela partidária, se receber a influencia e incentivo por elementos de partidos politicos, tornar-se a muleta de qualquer partido a que pertençam os que tenham tal influencia.

Porque succede assim? Por razões que F. Pelloutier nos descreve admiravelmente, demonstrando a concordância que existe entre a organização corporativa que se elabora e a sociedade comunista libertária, no seu periodo inicial.

«Nós queremos, diz elle—dirigindo-se aos anarquistas—que toda a função social se reduza à satisfação das nossas necessi-

## Vida Sindical

## C. G. T.

## Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal, com a seguinte ordem de trabalhos:

Parecer sobre a redução da cota confederal;

Parecer sobre a propaganda confederal pela provincia;

Officio da C. S. T. de Lisboa sobre o congresso confederal extraordinário.

Câmara Sindical do Trabalho  
DE LISBOA

## Conselho geral

Reúne-se na próxima sexta-feira, às 21 horas, para continuação dos trabalhos em trânsito.

## Comissão Administrativa

Na sua última reunião apreciou alguns assuntos pendentes do congresso extraordinário e a sua posição em face do problema da unidade sindical.

Resolveu que as suas reuniões se realizem às quintas-feiras às 21 horas, bem como delegar num dos seus membros a presença no gabinete, todas as noites das 21 às 23 horas, a fim de atender a qualquer assunto.

## Convocações

## REUNEM HOJE:

Federação do Ramo da Alimentação — A comissão executiva, pelas 20 horas, para se occupar da reunião do Conselho Confederal e apreciar outros assuntos de grande interesse.

Sindicato Unico dos Fogueiros — Pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura de 2 actas e continuação dos trabalhos sobre o caso do ex-tesoureiro.

S. Unico da Construção Civil — Para apreciar o programa das festas comemorativas do 7.º anniversario, pelas 20 horas, a respectiva comissão, com a presença de todos os seus componentes.

Secção Profissional dos Pedreiros — Pelas 20 horas, a comissão revisora de contas do ano de 1926.

Secção de Palma — Pelas 19 horas, as camaradas que foram nomeadas para a comissão administrativa, a fim de tomarem posse.

Pelas 20 horas, a assembleia geral para apreciar o relatório da comissão revisora de contas e outros assuntos.

Federação Metalúrgica — Em sessão ordinária a Comissão Administrativa, devendo todos os seus componentes comparecer antes da hora, por virtude de outros afazeres, de alguns deles.

Sindicato Unico Metalúrgico — Pelas 20,30 horas a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de corpos administrativos e da comissão revisora de contas.

## DIAS PRÓXIMOS:

Pessoal M. das Secretarias do Estado — Reúne a assembleia geral na próxima quinta-feira, pelas 20 horas, para eleição de corpos gerentes para 1927, correspondência das delegações do Norte e outros assuntos de interesse para a classe.

Federação Metalúrgica — Conselho Confederal — Volta a reunir, para prosseguimento de trabalhos, na próxima sexta-feira.

## Juventudes Sindicalistas

Federação — Comité Federal — Reunião no passado dia 17, tendo apreciado as bases da Secção Federal de Propaganda do Algarve, tendo resolvido que baixem ao Conselho Confederal.

Foi lido o offício do Núcleo de Graça do Divor, em que este expunha a sua actual situação sendo resolvido enviar aos Núcleos uma circular sobre o actual momento.

Foram tratados outros assuntos e resolvido convocar o Conselho Confederal para o proximo dia 21.

Secretariado Relações Internacionais — Reunião ontem 17, tendo apreciado dois offícios da A. I. T. em que esta manifesta a sua concordância com a realização dum congresso internacional das juventudes e põe à disposição do Secretariado os seus órgãos de informação e propaganda e envia também informações sobre o movimento das Juventudes nos diversos países.

Foi resolvido officiar para as Juventudes da Holanda, Alemanha e para a A. I. T.

## Conselho Confederal

Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20,30.

Comissão de Solidariedade — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas.

Núcleo de Silves — Reúne-se, amanhã, em assembleia geral, com a seguinte ordem: Relatório financeiro do ano findo; Eleição dos novos corpos gerentes; assuntos diversos.

## O governo alemão

BERLIM, 17.—O sr. Marx aceitou o encargo de constituir o novo governo, que será composto por elementos médios, conforme a moção centrista preconizou.—(H.)

dades, a união corporativa também o quer, é este o seu fim e dia a dia elle descre a necessidade dos governos. Nós queremos o livre entendimento dos homens; a organização corporativa (ela vai o pondo cada vez com mais clareza) tem por condição banir do seu seio toda a autoridade e todo o jugo; nós queremos que a emancipação do povo seja obra do mesmo povo, a organização corporativa também o quer; e cada vez mais sente a necessidade, engrandece-lhe o desejo de gerir os seus próprios interesses, o gosto pela independência e o apêlto da revolta germinam; querem-se officinas livres onde a autoridade deixe o lugar ao sentimento pessoal do dever. Os operários compreendendo que têm nas suas mãos toda a vida social habituar-se-hão a cumprir os seus deveres, a detestar e a combater toda a autoridade estranha.

Esta é a sua missão; e este é o fim da an